

VERDES ANOS
ROTEIRO PUBLICADO
Roteiro de Álvaro Luiz Teixeira
01/09/1984

VERDES ANOS

Roteiro de Álvaro Teixeira
Filmado em ago/set - 1983
Produção: Z Produtora Ltda.
Direção: Carlos Gerbase
e Giba Assis Brasil

NO LIMIAR DO RENASCIMENTO

Mal comparando, pode-se dizer que os filmes em Super-8 estão para o cinema gaúcho do final dos anos 70 e início da década de 80, como as chanchadas carnavalescas estiveram para o cinema brasileiro dos anos 50. As chanchadas da época foram quase sempre passadas por alto pela maioria da crítica, mas mantiveram vivo o cinema brasileiro através de alguns de seus anos mais difíceis. O mesmo vale para o Super-8, que manteve ativo o cinema gaúcho em seus anos de menor projeção, apesar do pouco crédito e da desconfiança com que a bitola sempre foi encarada, pelos pensadores do cinema sulino.

Certo: os fiéis e constantes curta-metragistas Antônio Carlos Textor, Antônio Jesus Pfeil, Antônio Oliveira, Rubens Bender e Alpheu Ney Godinho continuaram com seus filmes a utilizar a bitola oficial de 35mm, mas nenhum se aventurou a lançar-se no terreno do longa-metragem, que sempre exige maior empenho financeiro. Foi a bitola Super-8 que possibilitou o surgimento de três longas-metragens gaúchos, Deu Pra Ti, Anos 70, de Néelson Nadotti e Giba Assis Brasil, Coisa na Roda, de Werner Schünemann e Inverno, de Carlos Gerbase. Além de formar uma equipe, estes filmes concretizaram uma idéia de como poderia ser o cinema no Rio Grande do Sul.

Nada mais natural que, após um período de gestação, este grupo de cineastas, unindo seus esforços, passassem para os filmes em 35mm, primeiro de curta metragem (No Amor, de Néelson Nadotti, Interlúdio, de Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil), depois em longa metragem. Com eles, o cinema gaúcho, em meio à crise econômica dos anos 80, chega a uma inesperada renascença. Verdes Anos, de Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil, já concluído, e Me Beija, de Werner Schünemann, em produção, são dois marcos alentadores para uma futura história do marginal e mutante cinema gaúcho.

Com sua morte decretada pelas indústrias fabricantes, resta quando muito um ou dois anos de vida ao Super-8, que iniciou sua carreira internacional em 1965, quando foi criado pela Kodak como uma modalidade de cinema caseiro, agora substituído pelo videocassete. Nara Soares, em sua monografia Cinema Alternativo no Rio Grande do Sul (PUC-RS, novembro de 1982) estabeleceu o ano de 1968 como aquele em que teria sido realizado no Rio Grande do Sul o primeiro filme em Super-8 fora da linha de registros familiares: Sem Tradição, Sem Família, Sem Propriedade, de Sérgio Silva.

Desde então a bitola veio sofrendo uma evolução rumo a uma semi-profissionalização que culminou com a citada a trilogia de filmes de longa metragem em que era analisado, de forma quase documental, o comportamento da juventude gaúcha do início dos anos 80. A sinceridade, o quase cinema-verdade desse bloco de filmes formado por Deu pra Ti, Anos 70, Coisa na Roda e Inverno, nascia da preocupação de seus realizadores em retratar o seu momento, o seu mundo. Como já se havia dito certa vez, eram filmes rodados em torno do umbigo de seus realizadores, o que facilitou o encontro desse cinema com um público igualmente jovem e carente de reflexões sobre o seu tempo, o seu espaço.

A descoberta de um público maior que aquele formado por participantes, amigos e parentes que usualmente formam a platéia dos filmes em Super-8, foi um ponto determinante para que os superoitistas gaúchos se lançassem numa jogada maior. Sérgio Lerrer e a Seqüência Produtores Associados (formada inicialmente por Néelson Nadotti, Carlos Gerbase, Giba Assis Brasil, Hélio Alvares e Sérgio Lerrer) surgem como os agentes centrais dessa transformação a partir da produção de No Amor e do trio formado por Interlúdio, Urbano e Dona Dele, os dois últimos dirigidos por Textor e Godinho, respectivamente.

Chegando às vias do cinema comercial, a batalha do cinema gaúcho pelo reconhecimento, por seu lugar como expressão cultural, está apenas começando. Menos mal que os realizadores são jovens mas já experimentados nos (des) caminhos da aventura cinematográfica. Todo o período de experimentação, realização, indiferença e, finalmente, entusiasmo, percorrido por esses realizadores na bitola Super-8, deu muita cancha para enfrentar os tropeços e reveses que a carreira cinematográfica, invariavelmente, proporciona. Felizmente, para superar tudo isso existe ainda o espírito de equipe do Grupo de Cinema Humberto Mauro que parece estar na base de todo esse esforço.

Agora chega-se, pela primeira vez no Rio Grande do Sul, ao lançamento do roteiro de um filme sob a forma de livro. Michelangelo Antonioni, em seu prólogo para a edição dos roteiros de três de seus filmes (A Noite, O Eclipse, O Deserto Vermelho, Alianza Editorial, Madrid, 1967) já dizia: "Um filme não impresso sobre celulóide não existe. Os roteiros pressupõem o filme, não têm autonomia, são páginas mortas". Declara também ter sido tomado

por uma mistura de espanto e irritação ao reler os roteiros de seus filmes, porque "sobre a lembrança dos filmes já realizados, existem muitas coisas que não coincidem".

Guia indispensável para a condução do filme, um roteiro, ainda segundo Antonioni, é um trabalho provisório, "precisamente porque se trata de descrever imagens com palavras provisórias que depois não mais servirão". Mesmo assim, para assinalar um marco na história do precário cinema gaúcho, todos os artifícios são válidos, necessários e bem-vindos. E Verdes Anos desde já é esse marco, como a expressão palpável, por mais imaterial que possa ser um filme, do esforço e trabalho de uma equipe que conseguiu superar todos os desafios e barreiras.

Realizando a esperada passagem do semi-profissionalismo do Super-8 ao corpo a corpo (melhor dito: sala a sala) do mercado cinematográfico brasileiro, a produção gaúcha se enriquece com essa experiência e essa afirmação de uma evolução lenta e gradual, embasada num aprendizado feito com muita garra e amor ao cinema. Pode-se dizer que graças ao Super-8 o cinema gaúcho encontra-se no limiar de um renascimento, no momento mesmo em que é decretada a morte oficial da pequena bitola. Para quem participou dessa trajetória rumo ao inevitável só resta dizer: "O Super-8 está (quase) morto. Viva o Super-8".

Tuio Becker

"VERDES ANOS"

Produção: Z Produtora

Produtor: Sérgio Daniel Lerrer

Direção: Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil

Assistente de direção: Alex Sernambi

Roteiro: Álvaro Teixeira (livremente inspirado no conto "VERDES ANOS" de Luiz Fernando Emediato)

Roteiro Técnico: Giba Assis Brasil, Carlos Gerbase, Werner Schünemann, Alex Sernambi e Roberto Henkin.

Produção Executiva: Rudi Lagemann / Porto das Cabeças Espaço e Produções

Equipe de Produção: Marlise Storchi, José Artur Camacho, Monica Schmiedt e Carlos Grübber

Fotografia: Christian Lesage

Assistente de Câmara: Roberto Henkin

Fotografia Adicional: Antônio Oliveira

Montagem: Alpheu Ney Godinho

Estúdio de Som: Rob Filmes Ltda.

Operação de som: Roberto Carvalho e Toninho Muricy

Operação de luz / Eletricista: Júlio Spier

Figurinos: Marta Biavaschi

Cenografia: Marlise Storchi e José Artur Camacho

Maquiagem: Scalp / Walter Costa e Rogério Gorziza

Continuidade: João Knijnik
Fotos de Cena: Sérgio Amon
Som-Guia: Fernando Fefa
Créditos: Otto Desenhos Animados / Geraldo Leonetti
Música de Abertura: Nei Lisboa e Augusto Licks
Músicos: Nei Lisboa (violão e voz), Augusto Licks (guitarra),
Glauco Sagebin (piano), Geraldo Freitas (baixo), Fernando Paiva
(bateria) e Ricardo Cordeiro (sax).
Música de Encerramento: Néelson Coelho de Castro e Dedé Ribeiro
Intérprete: Néelson Coelho de Castro (violão e voz)
Estagiárias de Produção: Ângela Sandre e Fernanda Veríssimo
Marketing e Comercialização: Z Comunicação e Planejamento Ltda.

VERDES ANOS

CENA 1:

PORTÃO DE UM COLÉGIO. UM GRUPO DE CRIANÇAS APARECE CORRENDO PARA A RUA. ENTRE ELAS NANDO. VESTE GUARDA-PÓ E CARREGA PASTA E MERENDEIRA. TEM CERCA DE 10 ANOS. OLHA PARA A ALEGRE AGITAÇÃO DOS OUTROS E DEPOIS SE AFASTA SOZINHO PELA CALÇADA, UM POUCO CONFUSO. PASSA POR UM MURO COM UMA GRANDE CRUZ PINTADA. CAMINHA MAIS DEVAGAR, OLHANDO PARA A CRUZ, COM RESPEITO E TEMOR. DEPOIS VOLTA AO PASSO NORMAL. MAIS ADIANTE OBSERVA A MOVIMENTAÇÃO NA FRENTE DE UMA CASA. ALGUNS HOMENS SAEM CARREGANDO JORNAIS, OBJETOS DE ESCRITÓRIO, MÁQUINAS DE ESCREVER E JOGANDO NA CALÇADA. UM DELES COLOCA FOGO NOS JORNAIS. LANÇA UM OLHAR FERROZ PARA NANDO, QUE DESABA A CORRER PELA RUA, INTIMIDADO.

CENA 2:

NANDO ABRE O PORTÃO E ENTRA NA SUA CASA. FICA PARADO OLHANDO PARA LEOPOLDO, SEU PAI, QUE DISCUTE NERVOSO NO TELEFONE.

Leopoldo: Quer dizer que as telhas não vão chegar mesmo? Eu bem que sabia!

Nando: - A gente vai trocar o telhado do galinheiro outra vez, pai?

Leopoldo: - Sei... estou entendendo... Não! Não vai ser tão fácil como eles estão pensando... É o que eu vou fazer! (DESLIGA)

Nando: - Hein, pai? A gente vai trocar...

Leopoldo: - Fica quieto, Nando, não me atrapalha. Me ajuda a levar essas coisas lá pra fogueira... (PEGANDO PAPÉIS E LIVROS DA MESA)

Nando: - Oba! Posso queimar também, pai?

LEOPOLDO SAI. NANDO SEGUE DEPOIS ATRAPALHADO COM UMA PILHA DE

PAPÉIS NAS MÃOS.

CENA 3:

NANDO ENTRA NA COZINHA EM DIREÇÃO AO QUINTAL. LEOPOLDO SAI PELA PORTA DOS FUNDOS. MERCEDES, A MÃE, COM UNIFORME DE ENFERMEIRA, ESTÁ SENTADA E DISFARÇA, LIMPANDO OS OLHOS. NANDO OLHA PARA A MÃE, INTRIGADO.

Mercedes: - Está com fome, meu filho?

Nando: - Não teve aula hoje, mãe. Ninguém sabia que era feriado...

Mercedes: - Eu sei, eu sei...

Nando: - A D. Isabel nem apareceu.

Mercedes: - Quer comer alguma coisa?

Nando: - Depois... (E SAI CORRENDO PELA PORTA DOS FUNDOS)

Mercedes: - Não chega muito perto do fogo, Nando!

MERCEDES SE LEVANTA E LIGA O RÁDIO. A VOZ NERVOSA DO LOCUTOR INVADE A CENA.

Locutor: - ... continua a Cadeia Radiofônica da Liberdade concitando o povo a se unir àqueles que pretendem o restabelecimento total do clima democrático no nosso país...

CENA 4:

LEOPOLDO SE DEBRUÇA SOBRE A FOGUEIRA DO FUNDO DO QUINTAL. FICA OBSERVANDO OS PAPÉIS E OS LIVROS ARDEREM. CONTINUA A VOZ DO LOCUTOR.

Locutor: - ... milhares de pessoas procuram os estabelecimentos comerciais. Filas enormes estão se formando também nos postos de gasolina. Buenos Aires, urgente, o governo argentino observa a situação no Brasil com alguma inquietação e lamenta que os acontecimentos tenham chegado a tais extremos na república irmã...

Nando: - A mãe do Betinho disse que a cidade vai ser bombardeada e que a gente vai ter que se esconder na igreja. Na igreja eles não vão jogar bombas, né, pai? (LEOPOLDO NÃO RESPONDE) A mãe do Betinho falou também que a D. Isabel não vai voltar mais. Disse que ela não era boa professora, por isto botaram ela pra rua...

Leopoldo: - A mãe do Betinho é uma puta mentirosa.

NANDO LEVA AS MÃOS À BOCA, ACHANDO GRAÇA. LEOPOLDO SE AFASTA.

CENA 5:

NANDO ALMOÇA SOZINHO NA COZINHA. DA SALA CHEGA UMA MÚSICA ROMÂNTICA TOCANDO NO RÁDIO. DE REPENTE O LOCUTOR CORTA A MÚSICA E COMEÇA A FALAR.

Locutor: - E atenção! Anunciada marcha contra o Rio Grande! O ataque final contra as tropas que permanecem fiéis ao senhor Goulart está sendo montado. Vários navios da Marinha de Guerra, tendo à frente o contra-torpedeiro "Pará" saíram do porto do Rio de Janeiro rumo à capital do sul. A Rede da Liberdade advertiu que apenas uma rajada dos canhões do "Pará" é suficiente para destruir um edifício de vinte andares!

NANDO SE ERGUE E VAI ATÉ A SALA. OLHA PARA UMA PEQUENA MALA NO CENTRO DA SALA. VOLTA O OLHAR PARA O PAI, QUE ESTÁ GRUDADO NO RÁDIO. NANDO SE APROXIMA E PERCEBE QUE ELE ESTÁ CHORANDO. FICA OLHANDO MUITO EMBARAÇADO, SEM CORAGEM DE PERGUNTAR NADA. O PAI LIMPA OS OLHOS, TOSSE, LANÇA UM OLHAR RÁPIDO PARA O FILHO. NO RÁDIO VOLTA A MÚSICA.

Leopoldo: - Olha, Nando, a tua mãe tá nervosa lá no quarto, deixa ela sozinha... mas quando ela descer... (TIRA UM MAÇO DE DINHEIRO DO BOLSO) entrega este dinheiro pra ela e diz que depois eu dou um jeito de mandar mais. (COLOCA O DINHEIRO SOBRE A MESA) O pai vai ter que fazer uma viagem. E talvez ele fique fora por uns tempos...

LEOPOLDO SE LEVANTA. VAI ATÉ UM ARMÁRIO, ABRE UMA GAVETA. DÁ UMA OLHADA PARA O ALTO DA ESCADA, ONDE MERCEDES ESTÁ PARADA, COM UMA EXPRESSÃO DE DESESPERO NO ROSTO. LEOPOLDO TIRA UM REVÓLVER DA GAVETA, COLOCA-O NO BOLSO DO CASACO. NANDO FICA OLHANDO MUITO ASSUSTADO. LEOPOLDO SEGURA A MALA. ABRE A PORTA DA RUA.

Locutor (DISCURSANDO ENTUSIASMADO): - Nós, os democratas, saberemos rechaçar a greve geral surgida por ordem dos comunistas aliados ao caudilho deposto! O Brasil voltará a sua tradicional posição de apoio incondicional ao Ocidente. A limpeza começará agora! (LEOPOLDO FECHA A PORTA. MERCEDES DESAPARECE DA ESCADA. NANDO FICA SOZINHO NA SALA) Prenderemos dois mil agentes vermelhos e os faremos embarcar numa espécie de Arca de Noé, enviando-os para a Rússia, numa viagem de turismo com passagem só de ida. Não descansaremos...

CENA 6:

LEOPOLDO ESTÁ FECHANDO O PORTÃO. NANDO ABRE A PORTA DA RUA E CORRE AO SEU ENCONTRO. LEOPOLDO SE CURVA PARA ABRAÇÁ-LO. DEPOIS SAI A CAMINHAR PELA RUA, APRESSADO, OLHANDO PARA OS LADOS, UM CIGARRO ACESO NA MÃO. NANDO FICA OBSERVANDO O PAI SE AFASTAR, COM O ROSTO COLADO AO PORTÃO. COMEÇA A ESCUTAR O RUÍDO DE UM AVIÃO SE APROXIMANDO. VOLTA OS OLHOS ARREGALADOS PARA O CÉU E CORRE PARA DENTRO DA CASA.

CENA 7:

NANDO TOMA UM COPO DE LEITE, DEITADO NA SUA CAMA. A MÃE EXAMINA UM TERMÔMETRO.

Mercedes: - Pronto, a febre baixou! (AGARRA O COPO DE LEITE E AGASALHA NANDO COM AS COBERTAS) Agora um beijinho de boa noite e dormir! (APAGA A LUZ)

Nando: - Manhê!

Mercedes (VOLTANDO-SE): - Que foi?

Nando: - E o meu pai quando é que volta do hospital?

Mercedes: - Quando ficar bom.

Nando: - E vai demorar muito?

Mercedes: - Não, não vai demorar.

Nando: - E eu posso ir ver ele lá?

Mercedes: - Eles não deixam criança entrar, Nando, eu já te expliquei...

Nando: - Por quê?

Mercedes: - Agora chega de tanta pergunta.

MERCEDES SAI. NANDO ESCUTA A MÃE NO OUTRO QUARTO LIGAR O RÁDIO.

Locutor: -... o sindicalismo livre e democrático teve atuação eficaz na crise, influenciando para que a calma voltasse a reinar. Várias notas oficiais das grandes entidades sindicais contribuíram para o rápido restabelecimento do trabalho. Washington, o presidente Lyndon Johnson...

MERCEDES DESLIGA O RÁDIO E APAGA A LUZ.

Nando: - Manhê!

Mercedes: - Que é?

Nando: - Boa noite, mãe.

Mercedes: - Boa noite, meu filho.

CENA 8:

NANDO E SEUS COLEGAS BRINCAM NO PÁTIO DA ESCOLA. MISS GENERALA, A NOVA PROFESSORA, COLOCA-SE DIANTE DELES E APITA.

Generala: - Todos em fila de um e nem mais um pio! (FICA COM AS MÃOS NA CINTURA, ESPERANDO SER OBEDECIDA) Estão surdos? Preciso gritar? (PASSEIA PELA FILA EXAMINANDO OS ALUNOS ATENTAMENTE) Aluno sem uniforme completo não entra na minha sala de aula. Não gosto de gente que chega atrasada e fico furiosa quando me pedem para sair mais cedo. Entenderam?

Alunos: - Sim...

Generala: - Sim, senhora, professora!

Alunos: - Sim, senhora, professora!

Generala: - Eu sou muito calma e tranqüila, mas se me provocam...

Nando (GRITANDO): - Cadê dona Isabel? Ela é que é a nossa professora!

Generala (APROXIMANDO-SE DO ATREVIDO): - Nome?

Nando: - Fernando.

Generala: - Hum! O filho do professor Leopoldo?

Nando: - Sim, senhora.

Generala (ESPETANDO O DEDO EM NANDO): - Preste hem atenção, espertinho, vou ficar de olho em você. Comigo aluno não tira farinha. O pepino a gente corta é de pequeno! (AFASTA-SE) Posso não ser simpática e boazinha como a professora que vocês tinham, mas comigo vocês vão aprender o que interessa.

CENA 9:

SALA DE AULA. A GENERALA DIANTE DA TURMA.

Generala: - Vou chamar o nome de cada um. Quando eu chamar, vocês se levantem e digam: (APONTA PARA O QUADRO, ONDE ESTÁ ESCRITO) prometo que vou ser um aluno bonzinho e não vou fazer nada para incomodar a professora... (E ACRESCENTA COM A MÃO NA TESTA) que está com muita dor-de-cabeça hoje.

A GENERALA SENTA, ABRE O SEU CADERNO DE CHAMADA.

Nando: - Na hora do recreio eu vou fugir.

Menino: - Eu também.

Nando: - Passa adiante.

Generala: - Fernando!

Nando (LEVANTANDO-SE): - Prometo que vou ser um aluno bonzinho e

não vou fazer nada pra incomodar a professora, que está com muita dor-de-barriga hoje.

RISOS SUFOCADOS. A GENERALA SE ERGUE LENTAMENTE. BATE COM OS PUNHOS FECHADOS SOBRE A MESA E OLHA FUZILANTE PARA ELE.

Generala: - SA-BA-TI-NA!

Alunos (APAVORADOS): - Oh!

CENA 10:

HORA DO RECREIO. A GENERALA SENTADA NUM BANCO VIGIA, ENQUANTO COME UM SANDUICHE. NANDO SE APROXIMA DOS OUTROS CONSPIRADORES.

Nando: - A gente pega e sai correndo pelo portão. Ela não vai conseguir nos alcançar...

UM ALUNO SE APROXIMA DA GENERALA E FALA NO SEU OUVIDO. OS OLHOS DELA BRILHAM DE SATISFAÇÃO. APITA. NANDO E OS OUTROS SE VOLTAM ASSUSTADOS.

Nando: - É agora ou nunca!

NINGUÉM SE MEXE. A GENERALA SE APROXIMA.

Nando: - Vamos!

NANDO SAI CORRENDO. A GENERALA CORRE ATRÁS, SEMPRE APITANDO. NANDO VAI ATRAVESSAR O PORTÃO, MAS O PORTEIRO ALERTADO PELOS GRITOS SE VOLTA E O AGARRA. A GENERALA CHEGA ESBAFORIDA. AGARRA NANDO PELO COLARINHO E QUASE O LEVANTA NO AR.

Generala: - Tem o sangue ruim do pai! É verdade que o Brizola está escondido na tua casa?

Nando: - Puta!

Generala: - O quê?

Nando (BERRANDO): - Putona! (DÁ UM PONTA-PÉ NA CANELA DELA, QUE SOLTA UM URRO DE DOR E NANDO ESCAPA CORRENDO PARA A RUA).

CENA 11:

NANDO BRINCA NA PRAÇA COM OUTRAS CRIANÇAS. LEOPOLDO ESCONDIDO ATRÁS DE UMA ARVORE ACENA DISCRETAMENTE PARA ELE. NANDO ABRE UM SORRISO FELIZ. AFASTA-SE DOS OUTROS E CORRE ATÉ JUNTO DO PAI. ABRAÇAM-SE. LEOPOLDO OLHA PARA OS LADOS, PREOCUPADO.

Nando: - Puxa, pai, tu já tá bom! Saiu do hospital?

Leopoldo (SURPRESO): - Hospital? Ficou maluco, menino?

Nando: - Ué...

Leopoldo: - Não tenho tempo pra ficar doente. E a tua mãe?

Nando: - Como sempre... Vovô é que tá danado comigo.

Leopoldo: - Ah, é? E por quê? Que foi que tu fez pra ele?

Nando: - Pra ele, nada. Ficou brabo porque me expulsaram do colégio. Os padres falaram que não podiam mais comigo...

Leopoldo (ORGULHOSO): - Aqueles padrecos!

Nando: - ... depois que eu briguei com a Miss Generala...

Leopoldo: - Que Miss é esta?

Nando: - A professora nova. Agora me botaram no grupo escolar...

Leopoldo: - Melhor assim! Foi o que eu sempre quis, mas a tua mãe e o teu avô...

Nando (AFLITO): - Eu falei que conhecia o Brizola. Eles não acreditaram. Não acreditaram que eu apertei a mão dele. Vem comigo, pai, vem contar pra eles...

Leopoldo: - Não. Outro dia. Hoje estou com muita pressa. Seu malandrinho! Tava com saudade de ti, sabia? Bom, vamos fazer o seguinte. A semana que vem eu volto e a gente se encontra aqui de novo, tá bom? Mas este é um segredo só nosso.

Nando: - Oba! E nem a mãe pode saber?

Leopoldo: - Ela pode. Mas ninguém mais.

NANDO CONCORDA. LEOPOLDO O ABRAÇA E DEPOIS SE AFASTA LIGEIRO, ENTRANDO NUM AUTOMÓVEL.

CENA 12:

MERCEDES ESTÁ NA COZINHA, OCUPADA. NANDO PASSA POR ELA RÁPIDO EM DIREÇÃO À RUA.

Mercedes: - Alto lá! Onde o senhor pensa que vai com toda esta pressa?

Nando: - Brincar na praça do chafariz, mãe, tem gente me esperando.

Mercedes: - Mas não vai te sujar todo como da outra vez! E volta antes que fique escuro...

Nando: - Tá, mãe, que coisa...

NANDO FICA PARADO NA PORTA.

Mercedes: - Que foi?

Nando: - E o meu pai ainda não saiu do hospital?

Mercedes: - Ainda não.

Nando: - Ele tá muito doente, né?

Mercedes: - Não. Já tá quase bom. (E DESCONFIADA:) Por quê?

Nando: - Só pra saber...

NANDO SAI. MERCEDES FICA OLHANDO PELA JANELA, INTRIGADA.

CENA 13:

NANDO ESTÁ SENTADO NUM BANCO DA PRAÇA SOZINHO. ANOITECE. AS LUZES DA RUA SE ACENDEM. ELE OLHA PARA OS LADOS ESPERANDO, DECEPCIONADO.

CENA 14:

NANDO TERMINA DE FAZER A BARBA E SE EXAMINA NO ESPELHO. EM OFF NO RÁDIO ALGUM SUCESSO DA ÉPOCA, MARCANDO A PASSAGEM DO TEMPO. NANDO LAVA O ROSTO E SAI DO BANHEIRO.

CENA 15:

NANDO ENTRA NA COZINHA. MERCEDES E LEOPOLDO ESTÃO SENTADOS TOMANDO O CAFÉ. LEOPOLDO LÊ UM JORNAL DISTRAÍDO. NANDO COMEÇA A SE SERVIR APRESSADO.

Mercedes: - Bom dia, não é?

Nando: - Bom dia...

Leopoldo (LENDO O JORNAL): - Esta é muito boa! (SUSPIRA REVOLTADO) Canalhas!

Mercedes: - O café vai esfriar, Leopoldo...

LEOPOLDO CONTINUA A LER. VIRA UMA PÁGINA COM UM GESTO DE RAIVA IMPOTENTE. NANDO EMBORCA O SEU CAFÉ DE UM SÓ GOLE.

Mercedes: - Credo, Nando! Não sabe que pode fazer mal? (NANDO SE ERGUE) Ao menos come uma fatia de pão!

Nando: - Não dá, mãe! Tô atrasado!

Mercedes: - Mas come pelo caminho, menino!

NANDO BATE A PORTA DA RUA. MERCEDES SUSPIRA.

Leopoldo (OS OLHOS NO JORNAL): - Eu só queria saber até onde eles pretendem ir!

CENA 16:

TECO E LURDINHA SENTADOS À MESA DO CAFÉ.

Lurdinha (IRRITADA): - Não dou! Já disse que não dou!

Teco: - Deixa de onda, Lurdinha. (BAIXA A VOZ PARA A MÃE NÃO ESCUTAR) Eu tô a perigo, não estudei nada.

Lurdinha: - Azar o teu, meu filho. Eu é que não te dou mais cola, depois de tudo que tu me fez...

Teco: - Tu me paga, bigode!

Lurdinha (ESCONDENDO A BOCA): - Mãe, olha aqui o Teco!

Teco: - É ela, manhê!

D. MARGARIDA SE APROXIMA COM DUAS XÍCARAS FUMEGANTES.

D. Margarida: - Parem já com isto vocês dois!

Lurdinha: - O Teco me chamou de bigode, mãe!

Teco: - Mentira dela! (FAZ UMA CARETA PARA LURDINHA)

D. Margarida: - Teco! Lurdinha! Que coisa mais feia dois irmãos brigando, ainda mais gêmeos! (MUDANDO DE TOM) Teco, se a tua mãe te fizer um pedido, tu atende?

Teco: - Depende...

D. Margarida (SUPLICANTE): - Corta o teu cabelinho hoje, meu filho.

Teco: Ih...

D. Margarida: - O teu pai já não pode mais nem olhar pra tua cara. Ele me falou que vai tomar uma medida drástica!

Lurdinha: - Bem feito!

Teco: Bigoduda!

Lurdinha: - Cala a boca!

Teco (BERRANDO): - Bigoduda!

Lurdinha (CHORAMINGANDO): - Mãe...

CENA 17:

PEDRO ESPIA PELA JANELA DE FRENTE DA SUA CASA. CONSULTA O RELÓGIO. ESPIA OUTRA VEZ. VÊ BÁRBARA FECHANDO A PORTA DA CASA DO OUTRO LADO DA RUA. PEDRO AGARRA OS SEUS LIVROS E SAI PARA A RUA.

CENA 18:

BÁRBARA PASSA NA FRENTE DA CASA. PEDRO CUMPRIMENTA.

Pedro: - Que coincidência!

Bárbara (SORRINDO, SIMPÁTICA): - Tudo bem, Pedro?

Pedro: - Está indo pro colégio?

Bárbara: - Estou, sim.

COMEÇAM A CAMINHAR LADO A LADO PELA CALÇADA.

Pedro: - Tem dias que dá vontade na gente de ficar dormindo mais um pouquinho, também com cada aula chata... (CAI EM SI, PROCURA REMEDIAR) Não, quer dizer, as outras é que são chatas. A tua, não...

Bárbara: - Obrigada pela deferência.

CENA 19:

NANDO CHEGA NO COLÉGIO. GRUPOS CONVERSAM ESPERANDO A HORA DE ENTRAR. ELE SE APROXIMA DE MARIETA, NEUZONA E BEBELA, QUE ESTÃO LENDO UM JORNAL.

Nando: - Vocês viram se a Soninha já chegou?

Marieta: - Ainda não. Escuta esta, Nando. O Perigoso atacou outra vez esta madrugada. A mulher, coitada, tá no hospital, ainda em estado de choque!

Bebela: - Que horror!

Neuzona: - E a polícia ainda não tem nenhuma pista!

NANDO DESLIGA DA CONVERSA DELAS E FICA OBSERVANDO SONINHA, QUE DESCE DE UM CARRO NA COMPANHIA DO PROFESSOR CID. NANDO ACOMPANHA COM O OLHAR OS DOIS SE DIRIGIREM PARA A ENTRADA DO COLÉGIO, CONVERSANDO AMIGAVELMENTE. MARIETA, NEUZONA E BEBELA TAMBÉM OBSERVAM, ATENTAS. SONINHA SORRI, JOGANDO O SEU CHARME PARA O

PROFESSOR, AO MESMO TEMPO CONSCIENTE DO OLHAR FURIOSO DE NANDO. CID SE DESPEDE DELA E ENTRA NA ESCOLA. NANDO SE APROXIMA.

Nando: - Qual é a tua, hein, Soninha? (ELA SORRI SUPERIOR) Fiquei te esperando ontem até quase meia-noite!

Soninha (PENTEANDO OS CABELOS, SENHORA DE SI): - Não dei certeza...

Nando: - Não deu! Não deu?

Soninha: - Disse "talvez"...

CENA 20:

PEDRO E BÁRBARA CONTINUAM A CAMINHAR, APROXIMANDO-SE DA ENTRADA DO COLÉGIO.

Pedro: - É bem capaz de chover.

Bárbara (ESTRANHANDO): - Será?

Pedro: - Pode ser...

Bárbara: - É, talvez... Gostou do livro que eu te emprestei?

Pedro: - Tô quase no fim...

Bárbara: - E o que está achando?

Pedro: - É um livro... muito... (NÃO ACHA A PALAVRA) muito... (E FURIOSO CONSIGO MESMO) interessante...

Bárbara: - Sei.

CENA 21:

TECO E LURDINHA CHEGAM NO COLÉGIO. BÁRBARA ENTRA. PEDRO VAI CONVERSAR COM NANDO E SONINHA.

Teco: - Desde a barriga da minha mãe que eu te aguento!

Lurdinha: - Tô cansada de servir de courinho pra você!

Teco (ANUNCIANDO PARA TODOS): - Ela disse que não vai dar cola pra gente!

TODOS SE VOLTAM AFLITOS PARA LURDINHA.

Nando: - Mas, Lurdinha, a gente tá contando contigo.

Soninha: - Sou tua melhor amiga!

Teco: - O Pedro te convida pra ir na festa com ele sábado!

LURDINHA OLHA PARA PEDRO, QUE FAZ UMA CARA CONTRARIADA. LURDINHA FICA MAIS FURIOSA.

Lurdinha: - Não preciso que ninguém me leve na festa.

Soninha: - Vem cá, Lurdinha. Quero te contar uma coisa bárbara que me aconteceu ontem de noite! (PEGA A OUTRA PELO BRAÇO E SE AFASTAM. NANDO ACENDE UM CIGARRO, FURIOSO. SONINHA E LURDINHA COCHICHAM. AO LADO DELAS UM CASAL SE BEIJA APAIXONADAMENTE: DANILO E ROSEMARY).

CENA 22:

ROBERTÃO, WANDERLEY E ERASMO SE APROXIMAM. PASSAM POR MARIETA, NEUZONA E BEBELA. ASSOBIAM. ELAS VIRAM A CARA.

Robertão: - Gostosonas! Tesudas!

Marieta: - Vai procurar a tua turma, Robertão!

ELES SE APROXIMAM DE NANDO, PEDRO E TECO. OS DOIS GRUPOS TROCAM OLHARES INIMIGOS.

Robertão: - Preparados para a grande derrota?

Nando: - Só se vocês comprarem o juiz...

Robertão: - Não precisamos disto. Temos o melhor time da temporada! Vai ser de três pra cima... (VOLTA-SE PARA PEDRO) Como é? Já conseguiu comer a professora? Ainda não? Ela não te convidou nem prumas aulinhas particulares? (PEDRO SE CONTROLA) Pois a mim convidou! Vocês precisavam estar lá pra ver, que trepada! A mulherzinha é fogo...

WANDERLEY E ERASMO RIEM. OS OUTROS MOSTRAM QUE NÃO ACREDITAM EM ROBERTÃO.

Robertão: - Hum, a boneca está apaixonada mesmo, meu Deus! (WANDERLEY E ERASMO SOLTAM RISADAS DIVERTIDAS E DEPOIS SE AFASTAM EM COMPANHIA DE ROBERTÃO. A SIRENE COMEÇA A TOCAR. TODOS SE ENCAMINHAM PARA DENTRO)

Soninha (VOLTANDO-SE PARA DANILO E INTERROMPENDO UM BEIJO): - Que olhos! Os teus olhos são bárbaros! Que show!

DANILO FICA EMBARAÇADO. SONINHA E LURDINHA ENTRAM NO COLÉGIO. ROSEMARY FICA SOLTANDO FAÍSCAS PELO OLHAR. DANILO SE DESPEDE DELA E ENTRA TAMBÉM. A ENTRADA DO COLÉGIO SE ESVAZIA E APENAS ROSEMARY PERMANECE. DEPOIS SE AFASTA PARA OUTRO LADO.

CENA 23:

ROSEMARY ENTRA NO BAR DO COLÉGIO. COLOCA O AVENTAL DE GARÇONETE, ENQUANTO ESCUTA A VOZ DO SEU PATRÃO.

Patrão: - Atrasada outra vez! Assim não dá, minha filha!

Rosemary: - Desculpa.

CENA 24:

TREM EM MOVIMENTO. RITA CAMINHA PELO CORREDOR, EQUILIBRANDO-SE ENTRE AS POLTRONAS, DEPOIS DE SAIR DO TOALETE. APROXIMA-SE DO SEU LUGAR: UMA POLTRONA NA JANELA. ANTES PRECISA PASSAR POR HUGO QUE DORME ESPALHADO NA POLTRONA DO CORREDOR.

Rita (TOCANDÔ NO OMBRO DELE): - Com licença...

HUGO SE ACOMODA MELHOR. RITA SUSPIRA E ARMANDO-SE DE CORAGEM FAZ UMA GINÁSTICA PARA PASSAR POR ELE. OLHA PARA OS LADOS ENCABULADA. SENTA. ESPIA PARA O RAPAZ QUE DORME, BARBUDO, CABELOS COMPRIDOS, A ROUPA SUJA DE POEIRA. ELE DEIXA CAIR A CABEÇA PARA O LADO DELA. RITA SE ESPREME CONTRA A JANELA PARA EVITAR O CONTATO.

CENA 25:

DUDU CARREGANDO UMA PESADA BOLSA A TIRA-COLO CORRE PELO CORREDOR DA ESCOLA. DERRAPA JUNTO A UMA PORTA E COLOCA A CABEÇA PARA DENTRO. O PROFESSOR ESTÁ DISTRIBUINDO AS PROVAS.

Dudu: - Com licença, professor.

Professor (CONSULTANDO O RELÓGIO): - Só porque é dia de prova!

Dudu: - Muito obrigado, professor, isto não vai se repetir... (VAI SENTAR AO LADO DE LURDINHA, QUE FAZ PONTA NO SEU LÁPIS COM MUITO CAPRICHOS. QUANDO O PROFESSOR FICA DE COSTAS PARA ELE, DUDU COLOCA A LÍNGUA PARA FORA).

CENA 26:

SALA DE AULA. O PROFESSOR SENTADO, COM UM JORNAL ABERTO NA SUA FRENTE. ESCUTA SUSSURROS E LEVANTA A CABEÇA. LANÇA UM OLHAR DESCONFIADO PARA A TURMA. TODOS ESTÃO MUITO COMPORTADOS, AS CABEÇAS BAIXAS. SONINHA NA PRIMEIRA FILA CRUZA AS PERNAS, O PROFESSOR DURANTE ALGUNS INSTANTES FICA LUTANDO CONTRA A TENTAÇÃO, MAS SUCUMBE E ESPIA PELO RABO DO OLHO, HIPNOTIZADO. A COLA COMEÇA A CORRER SOLTA PELA SALA. TECO FAZ MALABARISMOS PARA ENXERGAR A PROVA DE LURDINHA, QUE PROCURA ESCONDER O PAPEL COM OS BRAÇOS. O PROFESSOR CONTINUA ESPIANDO AS PERNAS DE SONINHA, QUE SORRI ANGELICAL. TECO DÁ BELISCÕES EM LURDINHA. ELA RESISTE. TECO TAPA A SUA BOCA PARA ELA NÃO GRITAR E NANDO ARRANCA A PROVA DELA E COMEÇA A COPIAR. LURDINHA ESPERNEIA.

CENA 27:

NO TREM. HUGO DESPERTA ASSUSTADO. OLHA PARA RITA. DESPERTA DE VEZ. BOCEJA. ACENDE UM CIGARRO.

Rita (ARRISCANDO): - Será que ainda falta muito pra chegar?

Hugo (EXAMINANDO A PAISAGEM): - Não. Agora falta pouco...

Rita: - Ah, então, tu é de lá?

Hugo (DEMORANDO A RESPONDER): - Sou.

Rita:. - Aceita uma balinha? (OFERECE UM SACO DE BALAS, HUGO ESCOLHE UMA) Sabe, a minha prima mora lá, vou passar uns tempos com ela... Só espero conseguir matrícula num colégio, nesta época do ano é meio difícil...

HUGO NÃO RESPONDE. A CONVERSA MORRE. A FUMAÇA DO CIGARRO QUASE SUFOCA RITA, QUE LUTA PARA NÃO TOSSIR. ACABA TOSSINDO. HUGO CONTRARIADO APAGA O CIGARRO. TIRA UMA GARRAFA DA BOLSA E COMEÇA A BEBER NO GARGALO MESMO. RITA VIRA O ROSTO PARA A JANELA, ENOJADA.

CENA 28:

SALA DE AULA. TODOS FALANDO AO MESMO TEMPO NA MAIOR BAGUNÇA. APENAS LURDINHA SENTADA OLHA PARA UMA FOTO COLADA NA CAPA DO SEU CADERNO. É A FOTO DE ÂNGELO RENATO, SEU ÍDOLO. DUDU SOBE EM CIMA DE UMA CADEIRA E TIRA DA BOLSA UM EXEMPLAR DO SEU JORNAL.

Dudu: - Não deixem de comprar o último número do "SEM JUÍZO", o mais sujo, o mais venenoso jornal do Brasil, talvez da América Latina! (TODOS O RODEIAM CURIOSOS) Mas antes um recado: o que andam espalhando aos quatro ventos da cidade é uma barbaridade, uma calúnia e uma calamidade. Acontece que muita gente se deu mal com os lances que publicamos, então, passaram a criticar violentamente a gente, só pra se vingar. Mas a nossa equipe não dá bola pra qualquer crítica de gentinhas insignificantes! (PALMAS) E agora as sensacionais manchetes desta edição: Marieta levou uma surra da mãe!

Marieta: - Que mentira!

Dudu (SEM SE ABALAR): - Publicamos com exclusividade o primeiro capítulo do diário secreto de Soninha, com sensacionais revelações: "O dia em que deixei de ser pura..." (SONINHA SORRI ENCANTADA) Nando: a mais nova vítima da ninfomaníaca! Neuzona e o regime que não deu certo, Cuidado, garotas, o Teco está com gonorréia! (TODOS DISPUTAM O JORNAL)

Lurdinha (PARA TECO): - Que nojo! Vou contar tudo pra mamãe!

CENA 29:

HORA DO RECREIO. BAR DO COLÉGIO. RUÍDO DE VOZES, PRATOS, RISADAS. BÁRBARA ESTÁ JUNTO AO BALCÃO, ESPERANDO SER ATENDIDA. PEDRO CONSEGUE UM LUGAR VAGO AO LADO DELA. BÁRBARA SE VOLTA SORRIDENTE PARA ELE, ATRAPALHADA COM O SEU LANCHE E OS LIVROS. PEDRO A AJUDA A CARREGAR. BÁRBARA APONTA PARA UMA MESA VAZIA. OS DOIS VÃO SENTAR LÁ. ROBERTÃO E SUA TURMA SENTADOS NA MESA AO LADO OLHAM MALICIOSOS PARA ELA. BÁRBARA NEM PERCEBE A PRESENÇA DELES. NANDO BEBE UM REFRIGERANTE, SENTADO SOZINHO NUMA MESA. SONINHA ATRAVESSA O BAR E VEM SENTAR AO LADO DELE. NANDO SE SURPREENDE. SONINHA SORRI. NANDO CONTINUA A BEBER, FINGINDO NÃO DAR PELA PRESENÇA DELA. CID ENTRA NO BAR. ROSEMARY VAI ATENDÊ-LO. ENTREGA UM ENVELOPE PARA ELE.

Cid (SURPRES0): - Pra mim? Quem foi?

Rosemary: - Deixaram aí. Não vi quem foi...

Cid: Obrigado.

ROSIMARY LANÇA UM SORRISO CÚMPLICE PARA MARIETA. MARIETA FICA OLHANDO CID ABRIR O ENVELOPE E PASSAR OS OLHOS PELO SEU CONTEÚDO. DEPOIS OLHA EM TORNO CONFUSO. MARIETA BAIXA OS OLHOS. CID POR UM INSTANTE PARECE QUE VAI JOGAR FORA O ENVELOPE, MAS DEPOIS RECONSIDERA E GUARDA NO BOLSO. PELOS LÁBIOS DE MARIETA PASSA UM BREVE SORRISO. AO LADO DELA NEUZONA E DUDU DISCUTEM.

Neuzona: - Tu é um baita sacana, Dudu. Em que balança que tu viu eu me pesar?

Dudu: - Na balança da Farmácia! Ontem! Depois da aula!

Neuzona: - E deu que eu tava com 91 quilos?

Dudu: - Deu, sim, senhora.

Neuzona: - Melhor tu trocar as lentes dos teus óculos, meu filho. Eu nunca passei dos setenta, graças a Deus. Só porque eu era gorda quando era pequena... Agora estou com 55.

Dudu: - Em cada perna, né?

Neuzona: Cretino! Desgraçado! (LEVANTA A MÃO PARA DAR UM TAPA NELE. DUDU SALTA FORA E SE APROXIMA DO BALCÃO, ONDE DANILO E ROSEMARY CONVERSAM)

Dudu: - E daí? Pra quando ficam prontos os papéis?

Daniilo: - Que papéis, Dudu?

Dudu: - Do casamento de vocês, ora essa! A Rosemary não está grávida?

DANILO E ROSEMARY FICAM FURIOSOS. DUDU SE AFASTA E VAI CONVERSAR

COM TECO E BEBELA.

CENA 30:

PEDRO E BÁRBARA CONVERSAM. CID SENTA AO LADO DELES.

Cid: - Com licença! Que coisa estranha me aconteceu agora! Uma carta... anônima!

Bárbara: - Anônima?

Cid: - De uma pessoa que se diz minha admiradora, marcando um encontro...

Bárbara: - Deve ser brincadeira de uma aluna.

Cid: - Claro! Só pode! Tinha graça mesmo! (VOLTA-SE PARA PEDRO) Preparado para o jogo amanhã? Avisa pros teus companheiros: não quero saber de bebida, festinhas e farras. Conheço estes malandros! Se eu pudesse colocava a rapaziada toda em regime de concentração! (PEDRO SORRI AMARELO)

CENA 31:

LURDINHA ATRAVESSA O BAR VINGATIVA E JOGA O JORNAL DE DUDU NA MESA DE ROBERTÃO.

Lurdinha: - Dá uma olhadinha aqui... (AFASTA-SE. BATE NO OMBRO DE DUDU E APONTA PARA A MESA DE ROBERTÃO)

Wanderley (LENDO): - Confirmado: Robertão é impotente! Recebemos a informação de que o rapaz já foi consultar os maiores especialistas da capital e o diagnóstico foi sempre o mesmo. Agora ele está de viagem marcada para os States onde pretende submeter-se a um tratamento...

ROBERTÃO ARRANCA O JORNAL DO OUTRO E FICA TREMENDO DE RAIVA. ERGUE-SE DERRUBANDO COPOS E GARRAFAS. GRITA PARA DUDU.

Robertão: - Eu avisei vocês! Eu avisei!

O BAR SILENCIA. ROBERTÃO, WANDERLEY E ERASMO SE DIRIGEM FURIOSOS PARA DUDU.

Neuzona: - Ai, que machões!

Marieta: - Te arranca, Dudu!

DUDU SOBE EM CIMA DE UMA MESA E ESCAPA DELES. FICA SALTANDO DE MESA EM MESA.

Dudu: - Último resultado do Concurso Veadinho de Prata: Robertão na cabeça!

NEUZONA COLOCA A PERNA NO CAMINHO E ERASMO CAI DE CARA NO CHÃO. TECO E BEBELA PROTEGEM DUDU. CORRERIA POR TODO O BAR. ROBERTÃO DRAMÁTICO QUEBRA UMA GARRAFA E FICA AMEAÇANDO. CID CONSEGUE DOMINÁ-LO, ENQUANTO DUDU FOGE POR UMA JANELA.

Robertão: - Me larguem! Quero brigar! Me larguem!

CENA 32:

ESTAÇÃO DE TREM. HUGO CAMINHA DE UM LADO PARA OUTRO, INDECISO. RITA SENTADA NUM BANCO OLHA PARA OS LADOS DECEPCIONADA. SUSPIRA, UMA MALA JUNTO AOS PÉS, UMA BOLSA AGARRADA AO CORPO. HUGO SE DETÉM UM INSTANTE, JOGA FORA UM GIGARRO E ABANDONA A ESTAÇÃO. RITA CONTINUA ESPERANDO.

CENA 33:

HUGO CAMINHA POR UMA RUA DA CIDADE, OBSERVANDO O MOVIMENTO, COMO QUE RECONHECENDO OS LUGARES, DEPOIS DE UMA LONGA AUSÊNCIA. ENTRA NA PRAÇA PRINCIPAL E SENTA NUM BANCO. DESCANSA A BOLSA AO SEU LADO. ENCOSTA A CABEÇA NO BANCO. FECHA OS OLHOS.

CENA 34:

RITA CONTINUA NA ESTAÇÃO, ESPERANDO. SONINHA APARECE CORRENDO. ACENA. RITA SE ERGUE FELIZ. AS DUAS SE ABRAÇAM.

Soninha: - Está esperando há muito tempo?

Rita: - Um pouco...

Soninha: - Me aconteceu um imprevisto, uma coisa louca, tu nem imagina... (EXAMINA RITA DA CABEÇA AOS PÉS E DEPOIS CONCLUI:) Cruzes, Rita, parece um morcego! Pra que esse luto, guria?

Rita (EMBARAÇADA): - Ora...

Soninha: - Mas não se usa mais... Vai ser a primeira coisa que nós vamos resolver. Depois se pensa no resto.., (AGARRA A MALA DE RITA E COMEÇA A ANDAR PARA FORA DA ESTAÇÃO)

Rita: - Tia Chiquinha te mandou um abraço e um beijo. Falou pra tu aparecer.

Soninha: - Meu Deus, pensei que esta velha já tivesse morrido...

Rita: - E a madrinha, como vai? O padrinho?

Soninha: - Insuportáveis, como sempre!

Rita: - E os meninos?

Soninha: - Umas pestinhas!

CENA 35:

HUGO ESTÁ PARADO DIANTE DE UMA CASA. MARIETA, NEUZONA E BEBELA SE APROXIMAM. MARIETA SE DESPEDE DAS AMIGAS.

Marieta: - Não vão chegar atrasadas! A reunião de hoje é muito importante...

AS OUTRAS SE AFASTAM, LANÇANDO UM OLHAR DE CURIOSIDADE PARA HUGO.

Marieta: - Me dá licença, moço! (PASSA POR ELE E VAI ENTRAR NA CASA. ENTÃO SE VOLTA COM OS OLHOS ARREGALADOS) Hugo!

HUGO SORRI. MARIETA JOGA OS LIVROS NO CHÃO E CORRE A ABRAÇÁ-LO.

Marieta: - Mãe! Pai! Corre aqui todo mundo! O Hugo voltou!

A PORTA DA RUA SE ABRE E APARECEM FELÍCIO E CLOTILDE, ESPANTADOS.

CENA 36:

LEOPOLDO, MERCEDES E NANDO ALMOÇAM. LEOPOLDO PROCURA ALGUMA COISA NA GELADEIRA.

Mercedes: - Que é que está procurando, homem de Deus?

Leopoldo: - Não acho a cervejinha que coloquei aqui hoje de manhã....

Mercedes: - Eu derrubei... sem querer e quebrou.

Leopoldo (CONTRARIADO): - Vou buscar outra lá fora.

Mercedes: - Não adianta procurar. Era a última.

LEOPOLDO VOLTA AO SEU LUGAR, EMBURRADO.

Mercedes: - Tanto serviço no hospital hoje, quase fiquei louca...

Leopoldo: - Sabe que eu não sei almoçar assim a seco...

Mercedes: - Paciência, Leopoldo. Toma água...

NANDO AFASTA O PRATO E SE LEVANTA.

Nando: - Vou até a esquina comprar, pai. Cadê o dinheiro?

LEOPOLDO OLHA PARA MERCEDES. MERCEDES FICA MUDA, OS LÁBIOS APERTADOS.

Leopoldo: - Pode deixar, meu filho, não tem importância...

CENA 37:

HUGO ALMOÇA. FELÍCIO, CLOTILDE E MARIETA AO SEU REDOR OBSERVAM, CONTENDO AS PERGUNTAS. CLOTILDE LIMPA OS OLHOS COM UM LENÇO. HUGO RASPA O PRATO. CLOTILDE APROVA, SATISFEITA.

Clotilde: - E agora uma xícara de café com leite!

Hugo: - Não, mãe, tá bom assim.

Felício (RÍSPIDO): - Não está fugido, está?

CLOTILDE E MARIETA SE VOLTAM PARA ELE, RECRIMINADORAS.

Clotilde: - Felício!

Felício: - A primeira coisa que eles fazem é voltar correndo pra casa da gente, procurando ajuda. Mas nisto eles não pensam na hora que saem por aí fazendo as loucuras...

Hugo: - Não, pai, não estou fugido. Se estivesse não ia aparecer por aqui...

Felício (ERGUENDO-SE): - Preciso ir andando. Estão me esperando na prefeitura...

FELÍCIO SE RETIRA. CLOTILDE RECOLHE O PRATO DE HUGO E SE LEVANTA.

Clotilde: - Não liga pra ele, meu filho. (SAI)

MARIETA ESPERA A MÃE SAIR E SE VOLTA PARA HUGO COM OS OLHOS BRILHANDO DE CURIOSIDADE.

Hugo (DIVERTIDO): - Que foi, Marieta?

Marieta (BAIXANDO A VOZ): - Quantos bancos tu já assaltou?

HUGO (SURPRESO): - ... nenhum.

Marieta (DECEPCIONADA): - Nenhum?

CENA 38:

LEOPOLDO SENTADO DIANTE DE UMA MÁQUINA DE ESCREVER NO ESCRITÓRIO DA SUA CASA. ESCUTA AS VOZES DE NANDO E DE UM COBRADOR DISCUTINDO NA PORTA DA RUA.

Nando (OFF): - Eu já disse que ele saiu...

Cobrador (OFF): - E quando é que volta?

Nando (OFF): - Ah, isto não sei. Ele nunca tem hora certa...

Cobrador (ELEVANDO A VOZ): - Pois diga ao vigarista do teu pai que lugar de caloteiro é na cadeia!

LEOPOLDO CONTINUA A DATILOGRAFAR SEM SE ALTERAR. NANDO BATE COM A PORTA DA RUA. DEPOIS APARECE NA PORTA DO ESCRITÓRIO. LEOPOLDO AFASTA OS ÓCULOS.

Leopoldo: - Ele já foi? (NANDO SACODE A CABEÇA) Aparece cada um... (CONSULTA AS SUAS ANOTAÇÕES. SOLTA UMA RISADINHA DE PRAZER) Amanhã o artigo do Vladimir Luxemburgo vai causar furor na cidade. Só quero ver a cara do corrupto do teu tio depois disto.

A CAMPAINHA TOCA. NANDO E LEOPOLDO SE ENTREOLHAM AFLITOS.

Leopoldo: - Será que é ele de novo?

CENA 39:

NANDO ENTREABRE A PORTA DA RUA E ESPIA. SONINHA, LURDINHA E RITA ESTÃO PARADAS OLHANDO PARA ELE.

Nando (SURPRESO): - Que é que vocês querem?

Soninha (EMPURRANDO A PORTA E ENTRANDO): - O teu pai tá aí?

Nando: - Está ocupado.

Soninha: - Não quero nem saber, meu filho. Vai chamar ele e depressinha. Temos hora marcada e eu não posso perder o meu tempo.

Nando: - Paiê!

Soninha: - Nando, esta é a minha prima Rita que veio passar uns tempos com a gente...

Nando: - Muito prazer.

Rita: - Encantada.

Leopoldo (APARECENDO): - Ah, as meninas. Quase que ia me esquecendo. Vamos nos acomodando... (ASSUME ARES DE PROFESSOR) A aula é de...

Soninha: - História... (COMO SE ESTIVESSE SENDO APUNHALADA. ACOMODAM-SE EM TORNO DA MESA DA SALA)

Leopoldo (ESFREGANDO AS MÃOS): - Nós tínhamos parado...

Soninha: - Ainda não começamos, é a nossa primeira aula. Ai, professor, o senhor precisa nos salvar! A velha implicou com a gente, não sei porque...

Lurdinha (ARRASADA): - Me deu nota três na prova! E no meu boletim nunca tinha menos de sete. Foi a minha primeira nota vermelha!

Leopoldo: - Vamos ver o que se pode fazer...

CENA 40:

NANDO PASSA PELA SALA TOMANDO UM COPO DE ÁGUA, SEM VONTADE. SONINHA LANÇA OLHARES COMPRIDOS PARA ELE. NANDO ENTRA NA COZINHA.

Leopoldo: - Mas este livro está completamente ultrapassado!

Soninha: - Que nem o nariz da velha, pro senhor ver, professor!

Leopoldo: - Podem jogar este livro no lixo. Não vale nada!

Lurdinha (DESCONFIADA): - Mas é daí que ela tira a matéria pra prova.

Leopoldo (ENTUSIASMANDO-SE): - Vamos começar pela bibliografia. Eu vou indicar alguns títulos pra vocês...

Soninha: - Me deu uma sede! Posso?

Leopoldo: - À vontade.

CENA 41:

SONINHA ENTRA NA COZINHA E OLHA PARA NANDO.

Soninha: - O Robertão me convidou pra ir ao cinema com ele hoje.

Nando: - Ah, é? E tu?

Soninha: - Bobinho! Claro que eu disse que ia contigo. (CHEGA PERTO DELE E COMEÇA A FAZER CÓCEGAS NELE. OS DOIS SE ABRAÇAM E SE BEIJAM, ENFIM, RECONCILIADOS)

RITA PARADA NA PORTA DA COZINHA OBSERVA. SONINHA E NANDO SE AFASTAM RÁPIDOS.

Soninha: - Ai, Rita, que susto que tu me deu!

CENA 42:

SONINHA, RITA E NANDO VOLTAM PARA A SALA. LURDINHA EXAMINA A BIBLIOGRAFIA COM ARES DE SABIDA.

Lurdinha: - Me desculpe, mas estes livros não são comunistas?

Leopoldo: - Não, minha filha, são livros utilizados pelos mais conceituados...

Lurdinha: - Acho que o senhor não entendeu. Nós só queremos é tirar nota boa na prova. É pra isto que estamos pagando o Senhor.

Leopoldo: - Pois então pegue o livro daquela bruxa e decore! Se é assim, vocês não precisam de mim...

Lurdinha (ERGUENDO-SE): - A culpada de tudo é tu, Soninha! Bem que a minha mãe me avisou!

Leopoldo: - Que foi que a tua mãe falou?

Lurdinha: - Que o senhor ia querer nos doutrinar pra suas idéias de ateísmo e antipatriotismo! Que foi por isto que o senhor foi pra rua do colégio em que trabalhava e nunca mais arrumou emprego!

SONINHA E RITA OLHAM ESTATELADAS PARA LURDINHA.

Leopoldo: - Pois diga a sua mãe que ela é uma reacionária, uma ignorante e uma...

Lurdinha: - Não se atreva a falar mal da minha mãe!

Leopoldo: - E o teu pai é um puxa-saco do prefeito e do padre, um dedo-duro... e de uma união como esta só podia nascer uma cretinha feito você...

LURDINHA PEGA AS SUAS COISAS E SE RETIRA APRESSADA.

CENA 43:

MERCEDES VAI ENTRANDO NA CASA, COM COMPRAS NA MÃO. LURDINHA PASSA CORRENDO POR ELA.

Leopoldo: - E não me apareça mais!

SONINHA E RITA SE LEVANTAM. MERCEDES ENTRA NA SALA. LEOPOLDO CAMINHA DE UM LADO PARA O OUTRO, NERVOSO.

Leopoldo: - E isto que dá viver numa cidadezinha de merda. Maldita a hora em que eu pisei neste buraco! Quem eles pensam que eu sou?

Soninha: - Bem, nós também já estávamos de saída. Não nos leve a mal, dona Mercedes, mas...

Leopoldo: - Miseráveis!

SONINHA E RITA SAEM.

Mercedes: - Outra vez, Leopoldo! Outra vez!

Leopoldo: - Quando eu era vereador, muito favor os pais dela foram me pedir! Agora se esqueceram... Eu sou um homem pra grandes movimentos... pra... pra... não pra ficar dando aulinha particular

para esta turma de debilóides. Devia ter ficado no Uruguai! Não devia ter voltado!

MERCEDES E NANDO OBSERVAM A EXPLOSÃO DELE. LEOPOLDO SAI BATENDO A PORTA. MERCEDES SUSPIRA.

Mercedes: - Este homem quanto mais velho, mais sem juízo!

CENA 44:

QUARTO DE MARIETA. MARIETA, NEUZONA E BEBELA REUNIDAS, MISTERIOSAS. RETRATO DE LEILA DINIZ NA PAREDE. MARIETA LÊ UMA CARTA EM VOZ BAIXA.

Marieta: - Querida Leila, não imagina como estamos ansiosas, esperando pelo teu novo filme. Por aqui somos sufocadas pelos preconceitos de uma cidade provinciana e de seus retardados habitantes. Sabemos que a nossa luta é árdua, mas não será inglória. Ainda seremos chamadas de revolucionárias. Viva o palavrão e abaixo a tirania da cama e da cozinha! (TERMINA DE LER. CONSULTA AS OUTRAS) Será que ela vai gostar?

Neuzona: - Tá ótimo!

Marieta: - Bem, agora vamos discutir os detalhes finais do nosso plano...

Bebela (ASSUSTADA): - Não sei se vou ter coragem. Meu pai vai me matar!

Marieta: - Quem estiver com medo, ainda pode desistir. Eu vou até o fim, até as últimas conseqüências...

Clotilde (OFF): - Marieta, meu bem, convida as tuas amiguinhas pra tomar chá!

Marieta (IMPACIENTE): - Já vai, mãe! (BAIXANDO A VOZ) Uma coisa que estive pensando... precisamos dar coerência ao nosso discurso...

Neuzona (CONFUSA): - Como assim?

Marieta: - Já tomei as minhas providências. Vou deixar de carregar esta cruz! Não passa deste fim-de-semana...

BEBELA E NEUZONA ARREGALAM OS OLHOS.

Marieta: - Escolhi o homem que vai me fazer este pequeno favor...

Elas: - Quem?

Marieta: - O professor de Educação Física... aquele tal de Cid... Escolhido a dedo, entre todos os exemplares masculinos da cidade.

Podia ter escolhido um dos guris da aula, mas eles são muito inexperientes para o meu gosto...

Clotilde (OFF): - Marieta, o chá está esfriando! Veeeem!

CENA 45:

CLOTILDE ABRE A PORTA DO QUARTO DE HUGO. ESPIA PARA DENTRO. HUGO DORME NA CAMA. CLOTILDE NA PONTA DOS PÉS ATRAVESSA O QUARTO E JUNTA ALGUMAS ROUPAS CAÍDAS NO CHÃO. ARRUMA-AS CUIDADOSAMENTE NUMA CADEIRA. OLHA PARA A BOLSA DELE. ESPIA PARA A CAMA. COMEÇA A ABRIR A BOLSA, QUANDO HUGO ACORDA ASSUSTADO E SENTA NA CAMA. CLOTILDE SE ASSUSTA COM A REAÇÃO DELE.

Clotilde: - Credo, Hugo! (APROXIMA-SE) Estava tendo um pesadelo? (TIRA UMA COLHER E UM VIDRO DE REMÉDIO DO BOLSO. COLOCA O REMÉDIO NA COLHER) Abre a boquinha, meu filho...

Hugo: - Que que é isto, mãe?

Clotilde: - Fortificante. (LEVA A COLHER ATÉ A BOCA DELE. HUGO ENGOLE O REMÉDIO. CLOTILDE OLHA PARA ELE E SE FINGE DE ZANGADA) Devia estar muito, mas muito braba contigo! Todo este tempo e nenhuma notícia. A gente aqui morrendo de preocupação. (SORRI) Mas eu te perdoo. Só porque tu te lembra... (HUGO OLHA PARA ELA SEM ENTENDER)... do meu aniversário amanhã. CLOTILDE OLHA PARA ELE EM DÚVIDA. HUGO CONFIRMA A LEMBRANÇA COM UM SORRISO E DÁ UM BEIJO NELA.

Clotilde: - Foi o melhor presente que eu podia receber...

CENA 46:

NA FRENTE DE UM CINEMA. ROSEMARY E DANILO COMPRAM AS ENTRADAS. PASSAM PELO PORTEIRO. APROXIMAM-SE DE NANDO, TECO, PEDRO, SONINHA, RITA E LURDINHA.

Soninha: - Quero apresentar pra vocês a minha prima Rita...

Rita: - Muito prazer.

Teco: - A Rita levou... (COMEÇA A CANTAR A MÚSICA "RITA" DO CHICO. RITA PERMANECE IMPASSÍVEL OLHANDO PARA ELE).

CENA 47:

DENTRO DO CINEMA. ELES VÃO ENTRANDO.

Soninha: - O filme não é brasileiro, é? Tenho horror de filme brasileiro...

Teco (PARA RITA): - Pra mim o que importa é que tenha bastante sacanagem!

RITA FECHA A CARA PARA ELE. LURDINHA ARRUMA UM JEITO DE SENTAR PERTO DE PEDRO. SENTAM TODOS NUMA FILA. ROBERTÃO, ERASMO E WANDERLEY ENTRAM E SE ACOMODAM BEM NA FRENTE DELES, PROVOCANDO PROTESTOS. AGITAÇÃO NO FUNDO DO CINEMA. JANETE ENTRA CERCADA DE ADMIRADORES. ROBERTÃO, WANDERLEY E ERASMO ASSOBIAM PARA ELA. JANETE SE VOLTA SORRIDENTE.

Janete: - Queridos, que coisa boa ver vocês! (AFASTA-SE)

Soninha: - Que criatura mais desagradável...

Robertão (PARA OS AMIGOS): - Vocês sabiam que os meus velhos viajaram? Depois do cinema vou passar no puteiro da Alice e levar uma lá pra casa. Quem sabe até duas!

RISOS NA FILA DE TRÁS. ROBERTÃO LANÇA UM OLHAR SUPERIOR PARA ELES. AS LUZES SE APAGAM.

CENA 48:

RITA ASSISTE AO FILME ENCOLHIDA NA POLTRONA. OLHA PARA UM LADO E VÊ NANDO E SONINHA NAMORANDO. OLHA PARA O OUTRO LADO E VÊ DANILO E ROSEMARY. SEU OLHAR SE CRUZA COM O DE TECO E ELA CRUZA OS BRAÇOS, RÍGIDA. TECO SUSPIRA DE TÉDIO. PEDRO PERMANECE ENVOLVIDO COM O FILME E NEM NOTA A PRESENÇA DE LURDINHA AO SEU LADO, QUE PROCURA CHAMAR A ATENÇÃO DELE INUTILMENTE.

CENA 49:

MARIETA, NEUZONA E BEBELA SE ENTREOLHAM ASSUSTADAS. AS TRÊS ESTÃO NUM MATAGAL. ESCUTAM O RUÍDO DE UM GALHO SE QUEBRANDO. AS TRÊS SE JUNTAM NERVOSAS.

Bebela (NUM SUSSURO): - Vocês ouviram o que eu ouvi?

Neuzona: - Eu ouvi! Juro que eu ouvi...

OUTRO RUÍDO SUSPEITO. AS TRÊS OLHAM ARREGALADAS NA DIREÇÃO DO RUÍDO. DUDU DESPENCA DE UMA ÁRVORE, COM UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA NA MÃO. ELAS LANÇAM GRITOS DE TERROR.

Dudu (IMPACIENTE): - Assim não dá! Vocês têm que se separar. Juntas o Perigoso nunca vai ter coragem de atacar vocês...

Bebela: - Não! Eu é que não fico sozinha...

Dudu: - Vocês querem ou não querem agarrar este tarado?

Marieta: - Claro que queremos! Precisamos livrar as mulheres da cidade da ameaça deste monstro machista...

Dudu: - Psiu! (FICAM ALERTAS ESCUTANDO. SILÊNCIO. ENTÃO UMA MULHER COMEÇA A SOLTAR GRITOS HISTÉRICOS. ELES SAEM CORRENDO NA DIREÇÃO

DOS GRITOS, ARRANHANDO-SE NOS GALHOS DAS ÁRVORES)

CENA 50:

DUDU, MARIETA, NEUZONA BEBELA SAEM DO MATO. HÁ UMA MULHER CAÍDA NA BEIRA DA ESTRADA. UM VULTO SE AFASTANDO.

Marieta: - Lá vai ele! Corre, Dudu, corre!

DUDU BATE UMA FOTOGRAFIA. A MULHER CONTINUA GRITANDO.

Bebela: - Acho que vou desmaiar! (NEUZONA A AMPARA. MARIETA E DUDU SE CURVAM PARA AJUDAR A VÍTIMA)

Marieta: - Calma, minha filha, está tudo bem agora. Nós chegamos a tempo!

CENA 51:

FELÍCIO E CLOTILDE SE PREPARAM PARA DORMIR. UMA MÚSICA TERMINA NO RÁDIO E A VOZ DO LOCUTOR ANUNCIA.

Locutor: - Estamos recebendo no nosso estúdio a visita de uma senhorita muito corajosa que esta noite enfrentou a fúria deste tarado misterioso que anda apavorando a cidade e que é conhecido como o "Perigoso"... Esta jovem é a filha do nosso querido doutor Felício, senhorita Marieta!

Clotilde (DESABANDO NA CAMA): - Marieta!

CENA 52:

NO ESTÚDIO DA RÁDIO LOCAL. MARIETA, NEUZONA E BEBELA SÃO ENTREVISTADAS. ESTÃO ENCANTADAS COM A OPORTUNIDADE.

Marieta: - Quero fazer um desafio público a este verme traiçoeiro, infame e reprimido. Escute bem, seu Perigoso de meia tigela: deixe de atacar as pobres mulheres trabalhadoras da noite! Eu o desafio a me atacar! Já que a polícia desta cidade constituída por representantes do mais decomposto machismo não toma uma atitude... Estou esperando por você, seu monstro, ataque-me!

CENA 53:

ROBERTÃO, ERASMO E VANDERLEY NUMA ENCRUZILHADA PREPARAM UM DESPACHO.

Wanderley: - Sei não, mas não tô gostando desta história... Tu sabe mesmo mexer com estas coisas, Robertão? Pode dar um efeito contrário...

Robertão: - Deixem comigo! É tiro e queda! Este jogo nós não podemos perder! O caneco é nosso!

CENA 54:

SONINHA E NANDO NAMORAM NO PORTÃO DA CASA DELA. AS LUZES DO HALL DA CASA COMEÇAM A PISCAR, COM INSISTÊNCIA. SONINHA SE AFASTA DE NANDO E BUFA DE RAIVA.

Soninha: - É a minha mãe... preciso entrar. (DÁ UM BEIJO NELE E ESCAPA PARA DENTRO DE CASA)

CENA 55:

QUARTO DE SONINHA. RITA SENTADA NUMA CAMA DE ARMAR OBSERVA SONINHA TERMINAR DE COLOCAR CREME NO ROSTO DIANTE DE UM ESPELHO.

Soninha: - A luz piscando daquele jeito... Que é que o Nando vai pensar?

Rita: - A madrinha não quer que tu fique falada, Soninha.

Soninha: - Mais falada do que eu já sou... (RITA ABRE A BOCA, SONINHA ACRESCENTA:)... porque eu sou alegre e desinibida, Rita, só por isto. (MASSAGEIA O ROSTO) Viu só o jeito da Janete no cinema? Dizem, eu não sei, mas dizem, que ela dormiu com metade do júri só pra ser eleita amanhã rainha do colégio.

Rita: - Será?

Soninha (DEITANDO-SE): - Porque por beleza, minha filha, não quero tripudiar, mas não tem nem comparação entre nós duas... (APAGA A LUZ)

Rita: - E o Nando?

Soninha: - Quê que tem o Nando?

Rita: - Ele é o teu namorado, não é? Tu gosta muito dele?

Soninha: - Não sei. Às vezes ele me irrita. O Nando é tão infantil...

Rita: - Deve ser bonito a gente estar apaixonada. Ter alguém que goste da gente...

CENA 56:

DANILO E ROSEMARY NAMORAM DENTRO DO CARRO, NUMA RUA DESERTA. DE REPENTE ESCUTAM UM ESPIRRO NO BANCO TRASEIRO DO CARRO. OS DOIS SE AFASTAM LIGEIRAMENTE. APARECE A CABEÇA DE DUDU, SORRIDENTE.

Dudu: - Danilo! Rosemary! Que surpresa vocês aqui...

Danilo: - Fofoca tem limite, Dudu! Vai procurar assunto pro teu

jornal em outro lugar. Cai fora!

Dudu: - Calminha no Brasil, não nos exaltemos...

DUDU DESCE DO CARRO. DANILO LIGA O MOTOR E PARTE. DUDU RETIRA DA BOLSA UM GRAVADOR E O DESLIGA, VITORIOSO.

CENA 57:

DANILO ACENDE UM CIGARRO, ESCUTANDO A MÚSICA QUE TOCA NO RÁDIO DO CARRO. ROSEMARY ABOTOA OS BOTÕES DA BLUSA, AJEITA OS CABELOS. OS DOIS TROCAM UM OLHAR. LÁ FORA, A RUA DESERTA. ROSEMARY ENCOSTA A CABEÇA NO OMBRO DELE.

Rosemary: - Vou sonhar contigo esta noite. Tu vai sonhar comigo?

Danilo: - Vou...

Rosemary: - Que foi que a Soninha falou no teu ouvido aquela hora?

Danilo: Bobagem... (ROSEMARY SE AFASTA E EXAMINA A FISIONOMIA DELE, PREOCUPADA) O que a Soninha quer é aparecer, gosta de ser vedete, só isto... (ROSEMARY CONTINUA SÉRIA) A Soninha é uma falsa... ROSEMARY SORRI ALIVIADA. DÁ UM BEIJO NELE.

Rosemary: - Agora preciso entrar. Pode me deixar aqui na esquina mesmo, amor. Meu pai não sabe que eu ando de carro... Ele é muito cheio de coisas. Amanhã a gente se vê então...

ROSEMARY DESCE DO CARRO. DANILO FICA OBSERVANDO ELA CAMINHAR PELA RUA E ENTRAR NUMA CASA, MAIS ADIANTE.

CENA 58:

UM MURO DE JARDIM DE UMA CASA. A CABEÇA DE DUDU APARECE E ELE FICA OBSERVANDO O JARDIM CUIDADOSAMENTE. DEPOIS SE AGACHA AO LADO DE NANDO, TECO E PEDRO.

Dudu: - Tudo em ordem, pessoal.

Pedro: - Tem certeza que não tem cachorro?

Dudu: Só o cachorro do Robertão, mas este não vai morder ninguém... (OS OUTROS RIEM. DUDU TIRA DA BOLSA UM PEDAÇO DE PAPEL) Olha, aqui está a planta da casa...

Nando: - Que é que não sai desta tua bolsa, Dudu?

Dudu: - Não tem como errar. Esta é a janela do quarto dele. Todo mundo sabe o seu papel? Muito bem. Avante!

ELES SE ERGUEM E PULAM O MURO. DUDU FAZ SINAIS E SE DIVIDEM EM DOIS GRUPOS. CORREM PELO JARDIM, ESCONDENDO-SE ATRÁS DAS ÁRVORES.

CENA 59:

ROBERTÃO NO SEU QUARTO COLOCA UMA MEIA NA CABEÇA, PARA ALISAR OS CABELOS. MIRA-SE NO ESPELHO, SATISFEITO. TEM UM SOBRESSALTO AO ESCUTAR BATIDAS FURIOSAS NA JANELA DO SEU QUARTO.

Robertão: - Quem está aí?

Voz (DISFARÇADA): - Ô, cara. Te arranca! Sai daí! Eu sei que tu tá sozinho. Vou te dar um pau! Nós tamos te esperando!

Robertão: - Quem são vocês?

Voz: - Eu vou contar até três... Um... dois... Tu não vai abrir? Vou aí te buscar, cara. Sai ligeiro!

Robertão: - Que é que vocês querem de mim?

Voz: - Tu sabe muito bem! Vamos te dar um tremendo pau! Desta vez tu não tem a tua turma pra te proteger...

BATIDAS NA JANELA. ROBERTÃO DESESPERADO SAI DO QUARTO, TROPEÇANDO. CORRE ATÉ A SALA. AS BATIDAS O PERSEGUEM NA PORTA DA RUA.

Robertão: - Pelo amor de Deus, me deixem em paz!

Voz: - Vamos arrombar a porta, pessoal!

Robertão (HISTÉRICO NO TELEFONE): - Alô, polícia, socorro! (A JANELA DA SALA SE ILUMINA PELO FLASH DA MÁQUINA DE DUDU. ROBERTÃO FECHA OS OLHOS CEGO PELA LUZ)

CENA 60:

NANDO, PEDRO, TECO E DUDU ENTRAM NUM BOTEÇO DA PESADA SOLTANDO GARGALHADAS E COMENTANDO O SUSTO QUE DERAM EM ROBERTÃO.

Nando: - Puta que pariu! O Robertão tava se cagando...

Teco: - Aposto como já chamou o Wanderley e o Erasmo pra ir dormir com ele, bem agarradinhos...

Dudu (OS OLHOS FAISCANTES): - Já estou vendo a manchete de capa do jornal, com a foto do Robertão embaixo.

Pedro: - Acho que ele desconfiou que foi a gente... E até segunda-feira vai fazer de tudo pra te tomar este filme, Dudu.

Nando: - Desconfiou, nada. O Robertão é o cara mais odiado da paróquia. Podia ser qualquer um dos que ele já sacaneou...

COMEÇAM A BEBER. NANDO OLHA PARA O FUNDO DO BAR E VÊ LEOPOLDO SENTADO NUMA MESA, ACOMPANHADO POR UMA MULHER E UM GRUPO DE

HOMENS.

Leopoldo (ERGUENDO A VOZ, EMBRIAGADO): - Me desculpem, mas de política vocês não entendem nada! A propaganda deles pegou vocês!

Homem: - Ninguém pode negar que eles ajeitaram o país. Antigamente isto aqui era uma bagunça, ninguém se entendia. E o milagre?

Leopoldo: - Milagre? Que milagre? O milagre da miséria do povo trabalhador?

OS HOMENS SOLTAM RISADAS. LEOPOLDO FICA INDIGNADO.

Leopoldo: - E os presos? E os desaparecidos?

Homem (SUFOCADO POR RISOS): - Que presos! Que desaparecidos!

Leopoldo (ABRINDO A CAMISA): - Vou mostrar pra vocês! Vou mostrar o que eles me fizeram...

Mulher: - Vamos embora, neguinho. Não esquentar!

LEOPOLDO JOGA UM DINHEIRO NA MESA. ACOMPANHADO PELA MULHER VAI SAINDO DO BAR. NO CAMINHO DÁ DE CARA COM NANDO E OS OUTROS. NANDO FICA CONSTRANGIDO. A MULHER PUXA O BRAÇO DE LEOPOLDO E OS DOIS SAEM PARA A NOITE. PEDRO, TECO E DUDU SE ENTREOLHAM.

CENA 61:

NANDO, TECO E PEDRO ESTÃO CONVERSANDO NA FRENTE DA CASA DE PEDRO. PEDRO OLHA NA DIREÇÃO DA CASA DE BÁRBARA. AS LUZES DA SALA ESTÃO ACESAS.

Pedro: - A Bárbara sempre fica acordada até tarde... lendo, escutando música...

NANDO E TECO TROCAM UM OLHAR IRÔNICO.

Teco: - Vai até lá... bate na porta...

Pedro: - Ficou maluco?

VOLTAM A CABEÇA NA DIREÇÃO DE HUGO QUE CAMINHA ASSOBIANDO. HUGO VAI PASSANDO POR ELES.

Nando: - Hugo...

HUGO SE VOLTA SURPRESO. OLHA PARA NANDO SEM RECONHECER A PRINCÍPIO.

Hugo: - Nando?

Nando: - Puxa, cara, quanto tempo! (APERTAM AS MÃOS) Meu primo

Hugo, irmão da Marieta. (HUGO CUMPRIMENTA OS OUTROS) E daí, veio pra ficar?

Hugo: - Não. Tô só dando um tempo... (SILÊNCIO) Pois é... Vou visitar uma amiga. Aparece lá em casa amanhã pra gente conversar.

HUGO SE AFASTA. ELES FICAM OLHANDO HUGO ATRAVESSAR A RUA E BATER NA PORTA DA CASA DE BÁRBARA. A PORTA SE ABRE E BÁRBARA APARECE. ABRAÇA-O CARINHOSAMENTE. A PORTA SE FECHA. TECO E NANDO VOLTAM O OLHAR PARA PEDRO, QUE FICA DESMORALIZADO.

CENA 62:

NANDO VOLTA PARA SUA CASA. MERCEDES APARECE NO ESCURO ENROLADA NUM XALE, ENCOLHIDA DE FRIO.

Nando: - Ainda acordada, mãe?

Mercedes: - Muito frio na rua?

Nando: - Um pouco...

Mercedes: - Quer um leitinho quente? (NÃO ESPERA A RESPOSTA E VAI ATÉ A COZINHA) Não encontrou o louco do teu pai por aí?

Nando: - Não...

Mercedes: - Onde será que ele se meteu? Não apareceu pra jantar, não telefonou... Quando ele some deste jeito, alguma está me aprontando!

CENA 63:

TECO DORME NA SUA CAMA. UM OBJETO METÁLICO BRILHA NA ESCURIDÃO DO QUARTO. A MÃO QUE O EMPUNHA VAI SE APROXIMANDO DA CAMA, LENTAMENTE. RUÍDO DE MÁQUINA FUNCIONANDO. TECO DÁ UM SALTO DA CAMA, GRITANDO, ASSUSTADO.

Teco: - Pai!

A LUZ SE ACENDE. TECO OLHA PARA A MÁQUINA DE CORTAR CABELO LIGADA E APONTADA PARA ELE. TECO RECUA CONTRA A PAREDE, PROTEGENDO OS CABELOS COM AS MÃOS.

CENA 64:

PEDRO SOZINHO NO SEU QUARTO, ESCREVE UM POEMA, UM CIGARRO ARDENDO NO CINZEIRO CHEIO DE PONTAS APAGADAS. UM RELÓGIO FUNCIONANDO NA MESA, MARCANDO MADRUGADA ALTA. O QUARTO CHEIO DE FUMAÇA.

Pedro (OFF): - Oh não me deixe só / agora as feras / foram soltas na noite / eu não conheço o caminho / venha tomar entre as suas / as minhas mãos trêmulas / aqueça meu coração / que bate

descompassado / não faça isto comigo / olhe: não há luz / agora as feras / foram soltas na noite / eu não conheço o caminho / ninguém nunca me ensinou / ninguém nunca se importou / só você sabe espantar / o medo das minhas veias / não conheço o caminho / olhe: nem há luz / agora as feras / aqueça meu coração / não me deixe só...

PEDRO SE LEVANTA, VAI ATÉ A JANELA, PASSA A MÃO NA VIDRAÇA EMBACIADA E FICA OLHANDO PARA O OUTRO LADO DA RUA.

CENA 65:

VESTIÁRIO DO JOGO DE FUTEBOL. OS DOIS TIMES SE PREPARAM PARA ENTRAR EM CAMPO. DE UM LADO: NANDO, TECO, DANILO E PEDRO (GOLEIRO). DO OUTRO: ROBERTÃO, ERASMO E WANDERLEY, ENTRE OUTROS. CID DÁ AS ORIENTAÇÕES FINAIS PARA O TIME DE NANDO.

Robertão: - E eles eram uns seis ou sete! Queriam me pegar. É... mas eu não tive dúvidas. Peguei o meu revólver e abri a porta. Gritei: ainda está pra nascer o veado filho da puta que vai meter medo em mim!

NANDO, TECO, PEDRO E DANILO SE CONTROLAM PARA NÃO RIR. WANDERLEY E ERASMO ESCUTAM EMBASBACADOS.

Robertão: - Foi eu começar a atirar que eles dispararam pela rua. Devo ter acertado uns dois ou três...

Nando (ENTRE DENTES): - É mais burro do que eu pensava, não desconfiou de nada...

CENA 66:

SONINHA, RITA E LURDINHA NA ARQUIBANCADA ESPERAM O INÍCIO DA PARTIDA. ROSEMARY SE APROXIMA DELAS, MEIO INIBIDA.

Rosemary: - Oi...

SONINHA LANÇA-LHE UM OLHAR INDULGENTE. APENAS RITA SORRI PARA ROSEMARY. DUDU SE APROXIMA DELAS EUFÓRICO, COM UM MICROFONE NA MÃO.

Dudu: - É verdade, Soninha, que tu prometeu dar um beijo no autor do primeiro gol da partida?

Soninha (RADIANTE, LANÇANDO UM OLHAR PARA JANETE, QUE ESTÁ CERCADA PELOS SEUS FÃS): - Prometi e vou cumprir. Como futura rainha do colégio tenho a obrigação de cumprimentar os nossos atletas. Vai ser sensacional!

CENA 67:

O JUIZ APITA. COMEÇA O JOGO, COM ROBERTÃO DANDO O PRIMEIRO CHUTE NA BOLA. EM OFF DUDU FAZ A NARRAÇÃO, IMITANDO O TOM NERVOSO DOS LOCUTORES DE RÁDIO. ROBERTÃO CHEIO DE POSE TENTA AVANÇAR, MAS NANDO E TECO TIRAM A BOLA E ELE CAI SENTADO NO CHÃO. OS DOIS ATACANTES AVANÇAM, TROCANDO PASSES. ENTRAM NA ÁREA ADVERSÁRIA E SÃO DERRUBADOS. É UM PÊNALTI CLARO. O JUIZ FINGE QUE NÃO VÊ. PROTESTOS EM CAMPO E NA TORCIDA.

CENA 68:

ATAQUE DO TIME DE ROBERTÃO. DANILO COMETE UMA FALTA. O JUIZ ATRAVESSA O CAMPO E VAI AMEAÇÁ-LO COM O DEDO NA CARA DELE. ERASMO SE PREPARA PARA COBRAR A FALTA. COBRA E PEDRO FAZ UMA DEFESA. PALMAS. PEDRO PASSA A BOLA PARA DANILO. ROBERTÃO CHEGA DISPOSTO A TUDO. DEIXA DANILO CAÍDO NA GRAMA E SEGUE RUMO À META, SOZINHO COM O GOLEIRO. AS TORCIDAS SE LEVANTAM. ROBERTÃO FRENTE A FRENTE COM O GOLEIRO CHUTA COMPLETAMENTE PARA FORA E RECEBE UMA GRANDE VAIA.

CENA 69:

A BOLA CAI FORA DO CAMPO E NÃO VOLTA. TODOS ESPERAM. ENTÃO SURGEM MARIETA, NEUZONA E BEBELA, UNIFORMIZADAS. INVADEM O CAMPO GRITANDO. TUMULTO GERAL. AS TRÊS CORREM PELO CAMPO, TROCANDO PASSES, FUGINDO DO JUIZ E DOS JOGADORES E MARCAM UM GOL NO GOLEIRO DE ROBERTÃO, QUE ESTÁ ATÔNITO. AS TRÊS COMEMORAM A JOGADA, CAINDO UMA POR CIMA DAS OUTRAS.

CENA 70:

MARIETA, NEUZONA E BEBELA SÃO EXPULSAS DE CAMPO PELO JUIZ.

Juiz: - Rua, suas desordeiras!

Marieta (BERRANDO PARA O PÚBLICO): - Mulher também tem o direito de jogar futebol!

Lurdinha: - Exibidas!

Soninha: - Sapatonas!

AS TRÊS SAEM DE CAMPO SAMBANDO E ACENANDO PARA O PÚBLICO. DEPOIS POSAM PARA UM FOTOGRAFIA, QUE DUDU BATE.

CENA 71:

ATAQUE DO TIME DE NANDO. NANDO CONSEGUE MARCAR UM GOL. ROBERTÃO FALA NO OUVIDO DO JUIZ. O JUIZ ANULA O GOL. TUMULTO EM CAMPO. TECO É EMPURRADO E CAI SENTADO NA GRAMA. O JUIZ VIRA O ROSTO PARA O OUTRO LADO PARA NÃO ASSISTIR A AGRESSÃO.

Torcida: - Ladrão! Ladrão! Ladrão!

CENA 72:

DEPOIS DE DEIXAR MEIA-DÚZIA DE JOGADORES CAÍDOS PELO GRAMADO, GEMENDO, INCLUSIVE O GOLEIRO PEDRO, ROBERTÃO CONSEGUE MARCAR O SEU GOL. O JUIZ CONSIDERA VÁLIDO O GOL. SONINHA SE PRECIPITA ATÉ O CAMPO E VAI DAR UM BEIJO EM ROBERTÃO. ROBERTÃO A SEGURA PELA CINTURA E LHE DÁ UM BEIJO CINEMATOGRAFICO. NANDO ASSISTE DE BOCA ABERTA, INDIGNADO. PEDRO ESTÁ DISCUTINDO COM O JUIZ. O JUIZ O EXPULSA DE CAMPO. CID PERDE O CONTROLE E INVADE O CAMPO PARA DISCUTIR COM O JUIZ. ERASMO ACERTA UM BOFETÃO EM TECO, QUE RODOPIA NO AR. NANDO SE ATIRA CONTRA ROBERTÃO, DERRUBANDO-O NO CHÃO. A BRIGA SE GENERALIZA. AS TORCIDAS INVADEM. CID ESTÁ APANHANDO DE DOIS. MARIETA, NEUZONA E BEBELA VÊM SALVÁ-LO.

Cid: - Obrigado!

Marieta: - De nada! (O JUIZ VAI FUGINDO DE CAMPO) O juiz deixa comigo!

O JUIZ CORRE PERSEGUIDO POR MARIETA, NEUZONA E BEBELA. BEBELA E MARIETA O AGARRAM PELOS CABELOS E NEUZONA DÁ UM SOCO NELE, QUE SAI DESMAIADO DE CAMPO.

CENA 73:

PEDRO VAI ENTRANDO NA SUA CASA. BÁRBARA DOBRA A ESQUINA CARREGANDO PACOTES DE SUPERMERCADO. ELA PERDE O EQUILÍBRIO E DERRUBA OS PACOTES NO CHÃO. PEDRO CORRE A AJUDÁ-LA. OS DOIS SE CURVAM PARA JUNTAR AS COISAS NO CHÃO. BÁRBARA OLHA PARA ELE E ACHA GRAÇA DO SEU CURATIVO NO ROSTO.

Bárbara: - Que foi isto?

Pedro: - Uma briga no jogo...

CENA 74:

BÁRBARA E PEDRO ENTRAM NA CASA DELA, CARREGANDO OS PACOTES.

Bárbara: - Vai entrando, a cozinha é aqui... (ENCAMINHAM-SE PARA A COZINHA. PEDRO EXAMINA A CASA COM CURIOSIDADE) Quer dizer que o juiz era ladrão?

Pedro: - Ladrão é pouco pra aquele cara. Nunca vi ninguém roubar tão descarado. O pior de tudo é que o jogo foi suspenso e o Robertão ficou com o título...

Bárbara: - Quer um cafezinho? Melhor ainda... por que tu não almoça comigo?

Pedro (SURPRESO): - Eu?

Bárbara: - Estão te esperando pra almoçar?

Pedro: - Não.

Bárbara: - Tu é enjoado pra comer?

Pedro: - Não... Até que não.

Bárbara: - Senta, Pedro!

PEDRO SENTA NUMA CADEIRA. BÁRBARA COMEÇA A MEXAR EM PANELAS, MUITO DESEMBARAÇADA. PEDRO OLHA PARA ELA, INIBIDO.

CENA 75:

ANIVERSÁRIO DE CLOTILDE. EM VOLTA DA MESA: FELÍCIO, MERCEDES, LEOPOLDO, NANDO, HUGO, MARIETA, NEUZONA E BEBELA. CLOTILDE APARECE CARREGANDO UM PRATO E TODOS COMEÇAM A CANTAR "PARABÉNS PRA VOCÊ". CLOTILDE AGRADECE EMOCIONADA.

CENA 76:

DURANTE O ALMOÇO DE ANIVERSÁRIO DE CLOTILDE.

Felício: - Agora estão pensando em indicar o meu nome na próxima convenção do partido para concorrer à Assembléia.. (O ASSUNTO PROVOCA MAL-ESTAR ENTRE OS OUTROS, QUE SE ENTREOLHAM, DISFARÇANDO)... sei que se fosse depender do voto da minha própria família nunca ia me eleger...

Mercedes: - Ora, Felício, não diga isto...

Felício: - Mas, graças a Deus, muita gente reconhece o trabalho que eu fiz.

Clotilde: - Eu sou a rainha da festa e política é um assunto proibido no dia do meu aniversário!

Felício: - Estamos esperando pelo "Homem" no próximo mês. Ele vem pra inaugurar a nova prefeitura. Vamos preparar uma grande recepção! Pra calar a boca daqueles que ainda não acreditam no progresso desta terra!

LEOPOLDO SE AGITA.

Leopoldo: - E então, Felício, como vão as coisas na prefeitura? (MERCEDES DÁ UM CUTUCÃO NELE, MAS LEOPOLDO CONTINUA) Muita mordomia? Muito dinheiro correndo solto por baixo do poncho?

A CAMPANHIA TOCA. MARIETA SE LEVANTA E VAI ATENDER.

CENA 77:

MARIETA RECEBE UMA CARTA NA PORTA DA RUA. PEGA A CARTA E ABRE

CURIOSA. COMEÇA A LER.

Marieta (OFF): - Vou te pegar, putinha. Vou te mostrar o que eu tenho no meio das pernas. Assinado: Perigoso! (MARIETA FICA AGITADÍSSIMA E VOLTA SALTITANTE PARA A SALA)

CENA 78:

NO QUARTO DE HUGO. NANDO BISBILHOTA OS DISCOS DELE, ENQUANTO HUGO FUMA UM CIGARRO OBSERVANDO ATENTO. NANDO AFASTA UNS DISCOS E FICA OLHANDO PARA UM REVÓLVER ESCONDIDO ATRÁS. RECOLOCA OS DISCOS NO LUGAR CUIDADOSAMENTE E ESPIA PARA HUGO, DISFARÇANDO SEU EMBARAÇO.

Hugo (CALMAMENTE): - O revólver não é meu. Era de um cara que morava comigo.

Nando: - E o que foi que aconteceu com ele?

Hugo: - Morreu.

FICAM EM SILÊNCIO. NANDO BALANÇA A CABEÇA SEM ENTENDER DIREITO.

Hugo: - Eu já devia ter jogado fora. Não sei por que acabei guardando... Não sei nem atirar, não tenho pontaria, minha mão treme...

CENA 79:

PEDRO E BÁRBARA ALMOÇAM JUNTOS. ELE CONTINUA POUCO À VONTADE.

Bárbara: E no final do filme eles acabam juntos?

Pedro: - Não. Ela deixa uma carta pra ele e vai embora.

Bárbara: Não foi um final feliz então? (PEDRO CONCORDA. CONTINUAM A COMER EM SILÊNCIO) Me contaram um segredo teu... (PEDRO LEVANTA OS OLHOS ASSUSTADO)... os teus poemas... (PEDRO FICA TODO ATRAPALHADO) Eu gostaria de ler qualquer dia.

Pedro: Tá...

Bárbara: Eu tenho um amigo que uma vez escreveu o roteiro de um filme. Era inspirado num conto... Mas o diretor do filme tinha algumas idéias sobre o que era realista e o que não era. Pegou o roteiro deste meu amigo e alterou diálogos, cortou personagens, mudou até o final. Em nome da verossimilhança...

Pedro: - Verossimilhança? Sempre achei esta palavra muito engraçada.

Bárbara (SORRINDO): - Sinceramente, eu não gostaria nada de ser uma personagem cortada.

CENA 80:

NA FRENTE DO HOTEL DA CIDADE. UM CARRO ESTACIONA. LURDINHA, SONINHA E RITA SE AGITAM. DO CARRO DESCE ÂNGELO RENATO E CONJUNTO. ÂNGELO USA ÓCULOS ESCUROS E TEM A FISIONOMIA CONTRARIADA. AS GAROTAS SE APROXIMAM DELE.

Ângelo (PARA OS OUTROS): - Cuidado, muito cuidado com isto.

Soninha: - Oi...

ÂNGELO SE VOLTA PARA ELAS. TIRA OS ÓCULOS E MOSTRA SEU MELHOR SORRISO.

Soninha: - Viemos dar as boas vindas, em nome de toda a turma do colégio. Eu sou uma das candidatas ao título de rainha... Não imagina como ficamos satisfeitas, quando soubemos que "você" ia cantar pra gente!

Lurdinha (EXTASIADA): - Poderia me dar um autógrafo?

Ângelo: - É claro, benzinho.

LURDINHA LHE ENTREGA UMA CANETA E UMA FOLHA DE PAPEL. ÂNGELO ASSINA E DEPOIS DÁ BELISCÕES NAS BOCHECHAS DELAS.

Ângelo: - Gracinhas...

ENTRA NO HOTEL. AS TRÊS SUSPIRAM AO MESMO TEMPO.

Lurdinha: - Nem posso acreditar. Como ele é lindo!

Soninha: - Pensei que fosse mais alto... e é tão magricelo!

CENA 81:

PEDRO EXAMINA OS LIVROS DE BÁRBARA. ELA VOLTA DA COZINHA COM UMA BANDEJA DE CAFEZINHO. PEDRO SE VOLTA PARA ELA, COM UM LIVRO NA MÃO.

Pedro: - Fico me perguntando como é que uma mulher assim como tu... veio parar nesta cidade?

Bárbara (SURPRESA): - Uma mulher assim como eu?

Pedro: - É... diferente das outras professoras que a gente tem, mais... mais, sei lá, com quem a gente sente vontade de conversar...

BÁRBARA ACENDE UM CIGARRO. PEDRO ARREPENDIDO DE TER PERGUNTADO RECOLOCA O LIVRO NO LUGAR E COMEÇA A TOMAR O CAFEZINHO.

Bárbara: - Tá bom de açúcar?

Pedro: - Hum: hum... (SILÊNCIO. ELE TOMA UM GOLE) Ano que vem eu vou embora. Vou pra Porto Alegre, fazer vestibular, depois a faculdade... Jornalismo, se eu passar... vou ficar morando por lá. Aqui não acontece nada... Não tem mais novidade pra mim, sabe? Parece que eu já conheço todas as ruas, todas as pessoas...

BÁRBARA SACODE A CABEÇA, COMPREENDENDO.

Pedro: - Tu não pretende voltar mais pra lá?

Bárbara: - Um dia... Um dia, quem sabe? Minha vida é muito... complicada. E depois... os amigos que eu tinha... se mudaram... tá todo mundo espalhado por aí... fora do país... por aí...

CENA 82:

MARIETA ESTÁ DENTRO DE UM AUTOMÓVEL PARADO NUMA ESTRADA. CID VEM CORRENDO, FAZENDO O SEU COOPER. MARIETA AGUARDA. CID PASSA POR ELA SEM ALTERAR O PASSO DA CORRIDA. MARIETA FICA INDIGNADA.

Marieta: - Ei, psiu!

CID INTERROMPE A CORRIDA E SE VOLTA, APARENTANDO SURPRESA.

Cid: - Está querendo falar comigo?

Marieta: - E o nosso encontro?

Cid: - Encontro...?

Marieta: - A carta!

Cid: - Carta...?

Marieta (PERDENDO A PACIÊNCIA): - Muito engraçadinho! Quer dizer que não se lembra? A carta que eu te mandei ontem no colégio...

Cid: - Eu...

Marieta (VITORIOSA): - Então por que passou bem no local combinado?

Cid: - Minha filha, eu passo todos os dias por este caminho.

MARIETA SOLTA UMA RISADA CÍNICA. CID OLHA ASSUSTADO PARA ELA, COM EXPRESSÃO DE "QUEM É ESTA LOUCA?" RESOLVE SEGUIR CAMINHO. MARIETA LIGA O MOTOR DO CARRO E COMEÇA A PERSEGUI-LO.

Marieta: - Entra aí, te dou uma carona.

Cid: - Muito obrigado, não precisa.

Marieta: - Tem medo de mulher?

CID FICA BOQUIABERTO. SUSPIRA E ENTRA NO CARRO. MARIETA LANÇA UM OLHAR TRIUNFANTE PARA UNS ARBUSTOS NAS PROXIMIDADES E PARTE COM O CARRO. POUCO DEPOIS PASSAM NEUZONA E BEBELA, MONTADAS EM BICILETAS, CORRENDO ATRÁS DO CARRO. LOGO DEPOIS DUDU SURGE ESBAFORIDO.

CENA 83:

SONINHA FALANDO AO TELEFONE, COM UM COPO DE SUCO DE FRUTAS NA MÃO. RITA SENTADA NUMA POLTRONA FAZ TRICÔ, COM OS OUVIDOS ATENTOS À CONVERSA DA PRIMA.

Soninha: - A Janete falou isto mesmo? Coitada! Mas deixa ela falar, deixa... Ai, Rita, tá sem açúcar! (RITA SUSPIRA, PEGA O COPO E VAI COLOCAR MAIS AÇÚCAR) O quê? Pelo menos não fui eu quem namorou o irmão do Beto Bagaceira... Galinha é ela! Galinha é ela que já fez três abortos só no ano passado... Que mentira! As minhas medidas são perfeitas, tenho o mesmo corpo da Yeda Maria Vargas, modéstia à parte! (RITA REAPARECE. SONINHA AGARRA O COPO E TOMA UM GOLE. RITA VOLTA AO SEU TRICÔ) Não precisa medir pra ver, sem vergonha!... Isto depende... A esperança é a última que morre... (RISINHOS) sei... é... outro pra ti... beijos! (DESLIGA. VOLTA-SE PARA RITA QUE TRICOTEIA)

Rita: - Era o Nando?

Soninha: - Que Nando, Rita! Até parece idéia fixa! Não me fala nele! O Nando tá aqui, oh, engasgado na minha garganta... (OLHA PARA O TRICÔ) Que é que tu tá fazendo?

Rita: - Um casaquinho pra campanha do agasalho...

Soninha: - Mas a minha blusa que tu me prometeu!

Rita: - Paciência, Soninha, primeiro os necessitados, as vítimas das enchentes e das calamidades, depois...

Soninha: - Depois o inverno termina e eu não vou poder nem estrear a blusa nova... (TOCA O TELEFONE. SONINHA ATENDE) Alô? É ela mesma! Que bom escutar esta voz, querido...

RITA FINGE TRABALHAR, MAS ESTICA O PESCOÇO PARA ESCUTAR MELHOR. SONINHA FALA POR MURMÚRIOS.

CENA 84:

DUDU, NEUZONA E BEBELA DESCEM DAS BICICLETAS E CORREM PARA ESPIAR O CARRO DE MARIETA PARADO NUM LOCAL DESERTO. NO CARRO MARIETA E CID DISCUTEM.

Marieta: - Vamos logo com isto que eu preciso devolver o carro pro

meu pai até a hora da janta...

Cid: - Mas afinal... o que é que tu quer comigo?

Marieta: - Serviço completo, por favor!

Cid: - Não, agora chega! Trata-se de uma louca, de uma transtornada! Vá se tratar que isto é caso de camisa de força!

Marieta: - Todos os homens são iguais e no fundo o que eles querem é isto mesmo. Pois bem, estou oferecendo assim de graça, sem compromisso nenhum, sem complicações futuras. Nunca na tua vida tu vai receber uma oferta melhor!

Cid: - Nunca escutei uma coisa tão fora de propósito... (DÁ POR ENCERRADA A CONVERSA E ABRE A PORTA DO CARRO. TROCAM OLHARES DE DESAFIO. CID FICA PARADO, SEGURANDO A PORTA. DEPOIS REPENTINAMENTE RETORNA AO SEU LUGAR E BATE A PORTA) Está tudo certo. Mas não se esqueça que foi tu quem pediu, depois não vai chorar, ouviu? (COMEÇA A SE DESABOTOAR)

Marieta: - Eu nunca choro, e muito menos por homem. Ainda não nasceu o homem que vai... (CID A AGARRA, VIOLENTO. MARIETA OLHA ELE ARREGALADA.)

CENA 85:

NEUZONA E BEBELA ESPIAM. DUDU ESTÁ DESPEITADÍSSIMO.

Dudu: - Eu vou lá acabar com esta palhaçada! Agora ela foi longe demais...

Neuzona: - Fica quieto aí, Dudu, não vai atrapalhar...

Dudu: - Será que vocês não compreendem? Ela não pode fazer isto! Não pode!

Bebela: - Não pode, por quê? Qual é a lei que diz isto? Onde é que tá escrito?

Dudu: - Isto é uma questão de... de...

Neuzona: - Acho que o Dudu tá com dor-de-cotovelo!

Dudu (FURIOSO): - Era só o que faltava! Pouco me importa, ouviram? Pouco me importa! Não ligo pra vocês! Não ligo pra aquela magricela, aquele palito falante, pau-de-vira-tripas! Pra mim mulher tem é que ter bastante peito, bastante carne pra eu poder agarrar...

Neuzona: - Vai comprar no açougue, cretino!

Bebela: - Machista cachorro!

Neuzona: - Cafajeste chauvinista!

DUDU SE AFASTA FURIOSO, CHUTANDO AS PEDRINHAS DA ESTRADA.

CENA 86:

NO CARRO MARIETA LUTA PARA SE AFASTAR DE CID.

Cid: - Que foi agora?

Marieta: - Taquicardia... (COLOCA A MÃO NO CORAÇÃO) Calma, já vai passar...

CID RECOMPÕE-SE, CONTENDO O RISO. MARIETA PROCURA CONTROLAR AS BATIDAS DO SEU CORAÇÃO. OLHA PARA CID, ENGOLE EM SECO.

Marieta: - Assim no carro não é legal, né?... Fica muito apertado... a gente não pode se mexer direito...

Cid: - Bastante incômodo, realmente. Olha, Marieta, não me leva a mal, mas... (MARIETA BAIXA O OLHAR) Não, não é que eu não me sinta atraído. Pelo contrário, tu é uma menina bastante atraente, um pouco maluca, mas... (ACENDE UM CIGARRO, NERVOSO) Sou um sujeito comum, casado, minha mulher é uma chata, meu Deus, como ela é chata, mas... enfim, a gente tá esperando um filho... Entenda, nós não podemos nos deixar levar por um impulso talvez passageiro... Se alguém descobrir, o meu emprego... Marieta, eu não sou um grande amante. Tu ia ficar decepcionada!

Marieta (ANIMANDO-SE): - Já sei! Vamos para um motel! Sempre fui louca por um motel! Qual é o que tu indica?

Cid: - Pra falar a verdade, não sou grande especialista em motéis...

Marieta: - Eu faço questão de pagar a conta...

Cid: - Mas nesta hora os motéis estão fechados... Só de noite!

Marieta: - Será possível que até os motéis desta terra são provincianos, Santo Cristo! Hoje de noite eu tenho um compromisso, mas depois da meia-noite estou livre. Pode ser?

CENA 87:

LEOPOLDO PARADO JUNTO À JANELA. ESCURECEU NA RUA. ELE OLHA PARA A PAISAGEM COMO SE ESTIVESSE SUFOCADO. VOLTA-SE PARA DENTRO E VÊ MERCEDES DEBRUÇADA SOBRE CONTAS NA MESA, MUITO CONCENTRADA.

Leopoldo: - Anoiteceu...

Mercedes (DISTRÁIDA): - Hum?

Leopoldo: - Eu disse que anoiteceu...

Mercedes: - Ah... (CONTINUA FAZENDO CONTAS. DEPOIS LEVANTA A CABEÇA) Está querendo jantar agora?

Leopoldo: - Não. Estou sem fome.

Mercedes: - Deve ter sido o vinho.

Leopoldo: - Falsificado que o teu irmão comprou...

Mercedes: - Tem gente que bebe demais e depois joga a culpa na bebida...

Leopoldo: - E tem outras que não sabem escolher um bom vinho...

FICAM CALADOS. MERCEDES CONTINUA FAZENDO CONTAS. LEOPOLDO COMEÇA A FOLHEAR UM JORNAL.

Mercedes: - Graças a Deus este mês consegui pagar as "minhas" contas. Pelo menos o "meu" nome não vai pro SPC...

LEOPOLDO SE FINGE DE DESENTENDIDO LENDO O JORNAL. O TELEFONE TOCA. NANDO APARECE PARA ATENDER. DO OUTRO LADO DA LINHA UMA MISTERIOSA VOZ FEMININA.

Voz: - Nando, aqui quem fala é uma amiga tua, por enquanto prefiro permanecer anônima... Só quero te dar um aviso. Esquece a Soninha, ela não te merece...

Nando: - Mas quem está falando?

Voz: - Isto não importa. Esquece a Soninha, ela é uma fingida, não gosta de ti, não gosta de ninguém. Namora todo mundo. Até o teu melhor amigo...

Nando: - Quem?

Voz: - Pergunta pro Teco o que ele e a Soninha estavam fazendo juntos na noite em que ela te deixou esperando feito bobo... Olha: não sofre por causa dela. Um rapaz assim legal como tu merece alguém que seja capaz de um sentimento verdadeiro. Se tu olhar bem ao teu redor vai ver muita moça que nutre uma sincera afeição...

Nando: - E esta moça sincera... é loira ou morena?

Voz (ATORMENTADA): - Não posso dar esta informação! Olha com atenção e tu vai descobrir. Agora preciso desligar. Estou correndo grande perigo. Adeus...

NANDO FICA COM O TELEFONE NA MÃO, INTRIGADO.

CENA 88:

RITA SORRI BREVEMENTE. DEPOIS RECOLOCA O TELEFONE NO LUGAR, OLHANDO PARA OS LADOS, AFLITA.

Soninha (BERRANDO EM OFF): - Rita!

Rita (NERVOSA): - Que foi?

Soninha (OFF): - Pega o xampu que eu esqueci!

CENA 89:

NANDO VOLTA PARA A SALA, AINDA INTRIGADO. MERCEDES ESTÁ COLOCANDO A MESA PARA O JANTAR.

Leopoldo: - Se eles pensam que eu vou querer o dinheiro do teu pai. Eu é que não toco em dinheiro roubado... Fortuna feita do roubo das terras e do gado dos trabalhadores rurais, através de séculos de exploração. Isto pra não falar no contrabando...

Mercedes: - Pior é quem não tem família pra apelar nas horas difíceis. Que o pai morreu brigado com ele e as irmãs não querem nem ouvir falar... Quem nunca deu valor a sua própria família não pode dar valor a nada mesmo.

NANDO SENTA NUMA POLTRONA, PENSATIVO, DESLIGADO DA DISCUSSÃO.

Leopoldo (AMARGURADO): - Cortaram a coluna do Vladimir Luxemburgo outra vez...

Mercedes: - Também com um nome suspeito destes...

Leopoldo: - E o artigo estava tão bom...

Mercedes: - Faço idéia...

Leopoldo: - Quando eu fui nomeado pra lecionar aqui, desci da estação e pensei: Não fico nem quinze dias. E já se foram vinte anos... (OLHA PARA NANDO) Nando, quer que eu leia pra ti o último artigo do Vladimir que foi censurado? (ABRE UMA GAVETA E TIRA UMAS FOLHAS DATILOGRAFADAS) Denunciava a mais recente patifaria da prefeitura. Um verdadeiro escândalo! Imagina só que eles... (COLOCA OS ÓCULOS. MERCEDES ARRUMA OS PRATOS NA MESA. NANDO ESCUTA SEM INTERESSE.)

CENA 90:

NANDO E TECO JOGAM FUTEBOL DE BOTÃO, DEBRUÇADOS SOBRE UMA MESA, NA CASA DE TECO.

Teco: - Ela me telefonou. Me telefonava todos os dias. Acabei concordando com um encontro. Mas só pra cortar! Disse pra ela: o

Nando é meu amigo, não posso fazer isto com ele... (NANDO SOLTA UMA RISADINHA DE DÚVIDA. CONTINUAM JOGANDO) Ela riu na minha cara, Nando, riu! E disse que não era tua coisa nenhuma, que não era de ninguém. Que só por tu pensar assim, merecia uma lição por isto. Acho que ela tava puta contigo não sei porquê. Aí eu já tava meio bêbado, tinha tomado umas que outras pra ter coragem de encontrar com ela...

Nando: - E o que mais?

Teco: - Só...

Nando: - Só? Só?

Teco: - De repente ela inventou que tava com dor-de-cabeça e foi embora. A minha parte eu já contei, o resto...

Nando: - Que resto, Teco? Ainda tem mais?

Teco (HESITANTE): - Tá bom, eu conto. Foi quando o Danilo entrou no bar pra comprar cigarros, que ela começou com a dor-de-cabeça. Quando ele saiu, ela foi atrás... os dois saíram juntos de carro!

Nando: - Filha da puta!

Teco: - Põe filha da puta nisto!

Nando: - Soninha puta! Putona! (FAZ O LANCE FINAL) Gol!

CENA 91:

RITA TERMINA DE FAZER A MAQUIAGEM DIANTE DO ESPELHO. AFASTA-SE E SE EXAMINA DE CORPO INTEIRO. SONINHA ENTRA NO QUARTO. OLHA PARA RITA E DEIXA ESCAPAR UMA RISADA DE SURPRESA. RITA FICA SEM JEITO.

Soninha: - Muito bem, Rita! Aquele luto não ficava bem em ti e depois já faz mais de um ano que aconteceu aquela desgraça...

Rita: - Pois é, por isto achei que não fazia mal...

Soninha: - Claro! Olha, gostei mesmo! (EXAMINA-A DE ALTO ABAIXO E CRITICA) Só que este teu vestido está um pouco fora de moda...

Rita: - Tu acha? É o melhor que eu tenho...

Soninha: - Não! Vou te emprestar um. Pode escolher ali no guarda-roupa...

Rita: - Posso mesmo?

RITA ABRE O GUARDA-ROUPA PARA ESCOLHER. SONINHA COMEÇA A PENTEAR OS CABELOS.

Soninha: - Eu tenho tantos, pra mim não faz diferença, depois que uso uma ou duas vezes, tomo um enjôo deles...

RITA FICA IMOBILIZADA UM INSTANTE, O ROSTO VOLTADO PARA O GUARDA-ROUPA. LENTAMENTE VIRA O ROSTO PARA SONINHA E SORRI.

Rita: - Muito obrigada, Soninha, como vocês têm sido bons pra mim! Rezo todas as noites por vocês. Não sei o que seria de mim...

CENA 92:

DANILO BATE NA CAMPAINHA DA CASA DE ROSEMARY, ARRUMADO PARA O BAILE. A PORTA SE ABRE E APARECE O PAI DE ROSEMARY (O MESMO HOMEM QUE BRIGOU COM LEOPOLDO NO BOTEÇO NA NOITE ANTERIOR).

Danilo: - A Rosemary está?

Pai: - Entra.

Danilo: - Não precisa. Espero aqui mesmo...

Pai: - Entra, já disse! (ESCANCARA A PORTA E ABRE PASSAGEM)

Danilo: - Com licença.

DANILO FICA PARADO NO MEIO DA SALA. O PAI DE ROSEMARY PASSA POR ELE E VAI SE ACOMODAR JUNTO À MESA. TIRA UM CANIVETE DO BOLSO E APONTA NA DIREÇÃO DE DANILO.

Pai: - Pode sentar. A casa é pobre, mas é limpa.

DANILO OBEDECE E COMEÇA A SUAR DE NERVOSO. O PAI COM O CANIVETE ABRE UMA GARRAFA DE VINHO.

Pai: - A gente é uma família honrada.., (SERVE O VINHO NUM COPO, DEIXA CAIR UM POUCO NA MESA, LEVA ATÉ A BOCA COM A MÃO TRÊMULA) Eu só tenho esta filha e não vou deixar que qualquer filhinho de papai... um playboy qualquer abuse com ela... está ouvindo? Rosemary vai casar na igreja de véu e grinalda, como eu prometi pra mãe dela... Vai ter direito a tudo que as outras têm!

ROSEMARY APARECE NA SALA, ARRUMADA PARA SAIR.

Rosemary: - Danilo...

Pai: - Estamos tendo uma conversinha de homem pra homem.

Rosemary: - Agora não, pai...

Pai: - Vai pra cozinha!

Rosemary (PARA DANILO): - Vamos?

DANILO SE LEVANTA. ROSEMARY SE ENCAMINHA PARA A PORTA.

Pai: - A gente quer que elas sejam direitas, mas elas gostam é de ser putas! Vai! Pode ir, cadelinha. Vai te esfregar nos teus machos, vai!

CENA 93:

DANILO E ROSEMARY ENTRAM NO CARRO. DANILO LIGA O MOTOR, EMUDECIDO. ROSEMARY EXAMINA O ROSTO NUM ESPELHINHO TRÊMULO. DEPOIS SORRI PARA DANILO.

CENA 94:

PEDRO ATRAVESSA A RUA, CARREGANDO UM MAÇO DE PAPÉIS DEBAIXO DO BRAÇO. APROXIMA-SE DA PORTA DE BÁRBARA. ESCUTA VOZES.

Bárbara: - Mas tu tem certeza? Pode ser um alarme falso... Ele não sabe quem eu sou. Só me viu aquela vez!

Hugo: - Ele não, mas os outros sabem e se forem presos...

PEDRO TOCA A CAMPAINHA. BÁRBARA E HUGO SE CALAM. PEDRO ESPERA.

Bárbara: - Quem é?

Pedro: - Sou eu, o Pedro...

BÁRBARA ABRE A JANELINHA DA PORTA E ESPIA PARA FORA.

Bárbara: - Pedro... (FALA PARA HUGO) Tudo bem, é um amigo. (OLHA PARA PEDRO) Que foi?

Pedro: - Como tu tinha falado que queria...

BÁRBARA ESPERA A CONTINUAÇÃO DA FRASE. DEPOIS OLHA PARA OS PAPÉIS E ENTENDE.

Bárbara: - Ah, sim, os poemas. Tu tinha me prometido.

PEDRO PASSA OS PAPÉIS PELA JANELINHA. BÁRBARA EXAMINA-OS RAPIDAMENTE.

Pedro: - Bom, preciso ir andando...

Bárbara: - Festa?

Pedro: - É...

Bárbara: - Divirta-se então.

Pedro: - Tchau.

Bárbara: - Tchau. (FECHA A JANELINHA. PEDRO SE AFASTA. CAMINHA PELA CALÇADA MEIO DESNORTEADO. FICA ENCOSTADO NUMA ÁRVORE. RESPIRA FUNDO. DOBRA A ESQUINA)

CENA 95:

NA FRFNTE DO CLUBE. DANILO E ROSEMARY SE APROXIMAM. OBSERVAM SONINHA E RITA QUE VÃO ENTRANDO, APRESSADAS, SEGURANDO A PONTA DOS VESTIDOS.

Soninha: - Depressa, Rita, não quero que este vento louco me despenteie toda!

Rita: - Calma, Soninha, calma, o mundo não vai se acabar...

Soninha: - Anda, parece uma lesma, que coisa...

AS DUAS ENTRAM. ROSEMARY FICA PARADA NA PORTA. DANILO SE VOLTA PARA ELA.

Danilo: - Que foi?

Rosemary: - Elas tavam tão bonitas... Segura a minha mão?

DANILO SEGURA A MÃO DELA E OS DOIS ENTRAM NO CLUBE. PASSAM POR WANDERLEY E ERASMO.

Erasmus: - Aquela não era a...?

Wanderley: - Que coragem trazer uma mina dessas pra festa!

CENA 96:

SALÃO DO BAILE. NANDO, TECO, PEDRO E DUDU SENTADOS NUMA MESA BEBENDO. TECO MUITO ALEGRINHO ENCHE O SEU COPO NOVAMENTE.

Teco: - Esquece, Nando. Vai por mim: guria como a Soninha não é o artigo, entende? (DANILO E ROSEMARY SE APROXIMAM. NANDO FECHA A CARA PARA ELE. DANILO NÃO ENTENDE NADA. SENTAM-SE. ELE COLOCA O BRAÇO SOBRE O OMBRO DE ROSEMARY) E o baile começa ou não começa? (FAZ UM GESTO E DERRUBA A GARRAFA, PROVOCANDO PROTESTOS GERAIS)

Nando: - Ô Teco, a festa nem começou e tu já tá dando vexame, cara?

CENA 97:

BÁRBARA FALANDO AO TELEFONE, MUITO NERVOSA E PREOCUPADA, NA TELEFÔNICA DA CIDADE. HUGO ESTÁ AO SEU LADO. ELA DESLIGA. SACODE A CABEÇA DEMONSTRANDO DESÂNIMO. PEGA O BRAÇO DE HUGO E OS DOIS SAEM APRESSADOS PARA A RUA.

CENA 98:

ROBERTÃO, MUITO BEM ARRUMADO, UMA FLOR NO CASACO, SOBE NO PALCO E SE APROXIMA DO MICROFONE.

Robertão: - Um minutinho de atenção, pessoal. Boa noite, senhoras e senhores. Em nome da diretoria do grêmio de alunos desta escola apresento os meus agradecimentos... (EXPLODE GRANDE VAIA, COMANDADA PELA MESA DE NANDO. A TURMA DE ROBERTÃO APLAUDE FRENÉTICA)

Pedro (GRITANDO): - Pelego!

Teco (CONFUSO): - Pelego?

Robertão: - Quero registrar a presença em nosso júri do diretor da escola. É uma grande honra, senhor diretor...

CENA 99:

AS CONCORRENTES AGUARDAM NUMA SALA. RITA TENTA ACALMAR SONINHA, QUE ESTÁ À BEIRA DE UMA CRISE NERVOSA.

Soninha: - Será que a Janete desistiu, Rita? Acho que vou ter uma coisa de tão nervosa!

Rita: - Te acalma, Soninha, senta um pouco...

Soninha: - Não posso sentar! Amarrota o meu vestido! Será que tu não entende uma coisa tão simples como esta?

RITA LEVANTA OS OLHOS PARA O TETO. POR UMA PORTA ENTRA JANETE. SONINHA OLHA ATERRORIZADA PARA ELA. JANETE DISTRIBUI SORRISOS PARA TODOS OS LADOS.

Janete: - O pneu do carro furou, quase que eu perco a hora, gurias!

Soninha: - Meu Deus, que coisa ridícula... Não sabia que era carnaval!

Janete: - Soninha, meu bem, como tu estás abatida! Esta cor do teu vestido não fica nada bem em ti...

RITA ABAFA O RISO. SONINHA TREME DE RAIVA E NERVOSISMO.

CENA 100:

MARIETA, NEUZONA E BEBELA ENTRAM NO CLUBE DISFARÇADAS: GROSSOS CASACÕES, AS GOLAS LEVANTADAS, ÓCULOS ESCUROS, PERUCAS.

CENA 101:

ÂNGELO RENATO ESTÁ CERCADO POR FÃS E DÁ AUTÓGRAFOS. LURDINHA SE

APROXIMA DELE SORRIDENTE. ÂNGELO PASSA OS OLHOS POR ELA SEM RECONHECER.

Ângelo: - Também quer um autógrafo?

LURDINHA VAI RESPONDER QUE JÁ TEM UM, MAS OUTRAS FÃS APARECEM E ELE NÃO PRESTA ATENÇÃO NA RESPOSTA DELA.

CENA 102:

JANETE TERMINA DE FAZER A VOLTA PELO SALÃO, JOGA BEIJOS PARA O PÚBLICO E VAI SE COLOCAR ATRÁS DE ROBERTÃO, JUNTO COM AS DEMAIS CANDIDATAS.

Robertão: - Obrigado, Janete. Chamamos agora a próxima candidata, uma das mais belas e simpáticas garotas da nossa escola: So-ninha!

SONINHA ENTRA NO SALÃO COM OS OLHOS BRILHANDO DE EMOÇÃO. DESFILA EM ESTADO DE GRAÇA. PASSA PELA MESA DE NANDO, QUE OLHA DESPEITADO. EM OUTRA MESA WANDERLEY E ERASMO FAZEM SINAIS E CARETAS PARA ROSEMARY, QUE VIRA A CARA PARA ELES.

CENA 103:

ROBERTÃO CONSULTA A SUA FICHA.

Robertão: - Estamos convidando a próxima concorrente... Maria Antonieta, por favor... (NINGUÉM APARECE. SUSPENSE) Ué, parece que ela desistiu...

O CHEFE DO CONJUNTO OLHA PARA UM LADO, FAZ QUE SIM COM A CABEÇA E COMEÇAM A TOCAR UMA NOVA MÚSICA. MARIETA, NEUZONA E BEBELA ENTRAM EM CENA. CORREM ATÉ O PALCO. NEUZONA E BEBELA ARRANCAM OS CASACÕES E MOSTRAM SEUS MAIÔS. COMEÇAM A DANÇAR SENSUAIS. MARIETA EMPURRA ROBERTÃO E SE APODERA DO MICROFONE. O PÚBLICO ENLOUQUECE.

Marieta: - Este júri não entende nada de mulher! Seus bostas, quem vocês pensam que são? Tem som nesta porra de microfone, por favor? Nós viemos aqui pra acabar com esta palhaçada...

NEUZONA E BEBELA ARRANCAM AS PERUCAS. LEVAM AS MÃOS ATÉ OS SEIOS, RETIRAM OS RECHEIOS E JOGAM PARA O PÚBLICO. ROBERTÃO SE APROXIMA COMANDANDO UM GRUPO DE SEGURANÇAS.

Marieta: - Não, agora vocês vão me deixar falar... Que diabo de país é este? Tira a mão! Este é um país livre ou não é? Me larguem! Covardes! Ninguém faz nada? Todo mundo vai ficar olhando? Seus machistas enrustidos!

LUTA CORPORAL NO PALCO ENTRE AS TRÊS E OS SEGURANÇAS. AS OUTRAS CANDIDATAS SE AFASTAM GRITANDO ASSUSTADAS. JANETE DESMAIA. ROBERTÃO CONSEGUE RECUPERAR O DOMÍNIO DO MICROFONE.

Robertão: - Por decisão unânime do júri as candidatas Maria Antonieta, Neuza Maria e Isabel Cristina estão desclassificadas!

Marieta (SENDO ARRASTADA PARA FORA): - Pau no cu do júri!

Robertão: - E agora, enquanto o nosso querido corpo de jurados se retira para deliberar, com muito prazer, recebemos a visita do grande ídolo da juventude brasileira, Ângelo Renato!

ÂNGELO ESTÁ ASSUSTADO OLHANDO A CONFUSÃO. MAS AO ESCUTAR SEU NOME O SORRISO REAPARECE E ELE ENTRA PARA CANTAR. PEGA O MICROFONE E COMEÇA A CANTAR UM SUCESSO DO MOMENTO.

CENA 104:

JANETE ESTÁ DESMAIADA NUMA CADEIRA. SONINHA SE APROVEITA PARA DAR UMAS BOFETADAS E UNS BELISCÕES NA OUTRA.

Soninha: - Acorda! Quem é galinha? Acorda! Quem é?

ROBERTÃO SE APROXIMA E, AFASTANDO SONINHA, FAZ JANETE CHEIRAR ALGUMA COISA. JANETE RECUPERA A CONSCIÊNCIA. ENQUANTO ISTO, ÂNGELO CANTA E TODO MUNDO VIBRA COM A MÚSICA.

CENA 105:

HUGO NO SEU QUARTO COLOCA ALGUMAS ROUPAS NUMA BOLSA, APRESSADO. CLOTILDE ESTÁ PARADA AO SEU LADO, FALANDO SEM PARAR. HUGO FECHA A BOLSA. RETIRA O REVÓLVER DO ESCONDERIJO E GUARDA NO BOLSO DO CASACO. CLOTILDE LEVA AS MÃOS ATÉ O ROSTO, APAVORADA. HUGO SAI DO QUARTO.

CENA 106:

FELÍCIO ASSISTE A UM PROGRAMA NA TELEVISÃO DA SALA. HUGO APARECE, SEGUIDO POR CLOTILDE. FELÍCIO NÃO TIRA OS OLHOS DA TELEVISÃO. HUGO SE APROXIMA DE CLOTILDE, DÁ UM BEIJO NO SEU ROSTO E SAI PELA PORTA. CLOTILDE VOLTA OS OLHOS ARREGALADAS PARA O MARIDO. FELÍCIO LEVA UM CIGARRO ATÉ A BOCA E NO GESTO SUA MÃO COMEÇA A TREMER.

CENA 107:

BÁRBARA SEGURA UMA PEQUENA MALA E DÁ UMA OLHADA AO REDOR DA SUA SALA. APAGA A LUZ. SAI PARA A RUA. FECHA A PORTA. OLHA COM CUIDADO PARA OS LADOS. NA CALÇADA OLHA PARA A CASA DE PEDRO E SORRI. TIRA UMA CARTA DA BOLSA E SE ENCAMINHA ATÉ A OUTRA CASA. CURVA-SE PARA COLOCAR A CARTA DEBAIXO DA PORTA. ESCUTA O RUÍDO DE UM CARRO FREANDO BRUSCAMENTE. INSTINTIVAMENTE ELA RECUA E SE ESCONDE ATRÁS DE UMAS FOLHAGENS NO HALL DA CASA DE PEDRO. OUTROS CARROS APARECEM. HOMENS DESCEM CORRENDO DOS CARROS. ARROMBAM A PORTA DA CASA DELA. BÁRBARA SE ENCOLHE CONTRA A PAREDE.

CENA 108:

ÂNGELO SE DESPEDE DO PÚBLICO. LURDINHA SE LEVANTA PARA APLAUDIR, EMOCIONADA.

Teco: - Dizem que este cara é bicha...

Lurdinha (REVOLTADA): - Não é não!

Teco: - Tu já dormiu com ele pra saber?

Lurdinha: - Bêbado!

TECO SE VOLTA PARA RITA QUE ESTÁ SENTADA AO SEU LADO. OFERECE UM GOLE DE BEBIDA.

Rita: - Obrigada, eu não bebo...

Teco: - Um golinho só não vai fazer mal!

Rita: - Bem, um golinho só, pra experimentar... (EXPERIMENTA. FAZ CARA DE REPULSA. MAS TOMA OUTRO GOLE) Fazia tanto tempo que eu não vinha numa festa... Estou torcendo tanto pra Soninha ser escolhida. Ela estava tão bonita. Desde pequena que ela é assim. Quando aparecia nos aniversários, ninguém olhava pras outras... (ESVAZIA O COPO. LANÇA UM OLHAR PARA NANDO)

CENA 109:

ROSEMARY SAI DO BANHEIRO. ENCAMINHA-SE DE VOLTA PARA A MESA. WANDERLEY E ERASMO INTERROMPEM O SEU CAMINHO.

Wanderley: - Alô, beleza...

ROSEMARY TENTA PASSAR POR ELES. OS DOIS NÃO DEIXAM.

Wanderley: - Agora vai querer nos esnobar? Só porque tá de namoradinho novo?

ErasmO: - Já se esqueceu daquela noite...?

Rosemary: - Me deixa passar!

DANILO VEM SE APROXIMANDO.

Danilo: - Quê que há?

Wanderley: - A gente tava só conversando um pouco... Somos velhos conhecidos, né, Rose?

ELES SE AFASTAM SORRIDENTES.

Danilo: - Que é que eles queriam?

Rosemary: - São uns bobos...

Danilo: - Encher o saco, é isto?

Rosemary: - Não liga pra eles. (AGARRA O BRAÇO DELE E VOLTAM PARA A MESA)

CENA 110:

RITA E TECO SOLTAM UMA RISADA.

Rita: - Ai, Teco, como tu é engraçado!

Teco: - Isto que tu ainda não ouviu nem metade... (PASSA O BRAÇO ENTUSIASMADO NA CADEIRA DELA. DANILO E ROSEMARY RETORNAM AOS SEUS LUGARES)

Danilo: - Que é que ele quis dizer com velhos conhecidos?

Rosemary: - Sei lá...

Danilo: - Mas ele quis dizer alguma coisa. Tu já saiu com eles alguma vez?

Rosemary: - Uma vez... eles me convidaram pra ir ao cinema.

Danilo: - Os dois?

Rosemary: - É, os dois...

Danilo: - E aí?

Rosemary (SEGURANDO A MÃO DELE): - Não quero falar nisto.

Danilo (RETIRANDO A MÃO): - Mas eu quero saber. E o filme era bom?

Rosemary: - Eles não me levaram ao cinema.

Danilo: - Te levaram onde?

Rosemary: - Prum lugar...

Danilo: - Que lugar?

Rosemary: - Foi antes da gente...

Danilo: - Que lugar?

NA MESA TODOS PARARAM DE FALAR E OLHAM PARA ELES. DUDU CHEGA A ESTAR DEBRUÇADO PARA APRECIAR MELHOR A DISCUSSÃO.

Rosemary: - Depois a gente conversa, tá?

OS OUTROS DISFARÇAM. DANILO FICA ENCARANDO ROSEMARY.

CENA 111:

HUGO ESPERA NA PRAÇA, CONFUSO. CASAIS DE NAMORADOS PASSAM POR ELE. NA ESQUINA UM CARRO PARA E O MOTORISTA OLHA PARA ELE, SÉRIO. HUGO LEVA A MÃO PARA BAIXO DO CASACO. O SINAL ABRE E O CARRO SE AFASTA. HUGO RESPIRA ALIVIADO. OLHA O SEU RELÓGIO. DÁ ALGUNS PASSOS SEM DIREÇÃO. ENTÃO VÊ UM CARRO SE APROXIMANDO E ESTACIONANDO AO SEU LADO. HUGO ENTRA NO CARRO RAPIDAMENTE. ANTES DO CARRO PARTIR NOVAMENTE, ELE AINDA VOLTA O ROSTO NUMA ÚLTIMA ESPERANÇA DE VER BÁRBARA CHEGANDO. O CARRO SE AFASTA.

CENA 112:

ROBERTÃO NO MICROFONE. EXPECTATIVA.

Robertão (DEPOIS DE UM SUSPENSE): - Soninha!

SONINHA SOFRE UM CHOQUE. NÃO ESPERAVA ESCUTAR SEU NOME. FICA IMOBILIZADA DE ESPANTO. ÂNGELO RENATO COLOCA UMA FAIXA DE PRINCESA DO COLÉGIO NELA.

Robertão: - E agora o grande momento tão ansiosamente esperado. O nosso júri teve muito trabalho para escolher a rainha deste ano, devido ao alto nível das concorrentes. Mas acabou se decidindo por ... Janete!

JANETE SOLTA UM GRITO DE ALEGRIA E DEPOIS FAZ CARA DE MODESTA. SONINHA FICA OLHANDO A OUTRA RECEBER A FAIXA DAS MÃOS DE ÂNGELO RENATO. LAGRIMAS DE DECEPÇÃO ROLAM PELO SEU ROSTO.

Janete: - Ai, gente, não tenho palavras, estou tão emocionada...

SONINHA NÃO CONSEGUE REPRIMIR UM SOLUÇO. ARRANCA A SUA FAIXA DE PRINCESA, JOGA NO CHÃO, SAPATEIA EM CIMA E SE RETIRA DO PALCO SOLUÇANTE. JANETE TRIUNFANTE INICIA O SEU DESFILE.

CENA 113:

NANDO E RITA OBSERVAM O DESFILE DE JANETE. SONINHA VEM CORRENDO.

Soninha: - Nando! Viu o que eles fizeram comigo?

SONINHA SE ABRAÇA NELE. NANDO NÃO TEM TEMPO PARA SE LIVRAR DELA. SONINHA CHORA NO OMBRO DELE. NANDO SE VOLTA PARA RITA, AFASTANDO SONINHA.

Nando: - Tá a fim de dançar, Rita?

RITA ABRE A BOCA DE SUSTO, MAS SEUS OLHOS BRILHAM DE FELICIDADE. SONINHA OLHA PARA OS DOIS, INCRÉDULA. NANDO PEGA O BRAÇO DE RITA E

COMEÇAM A DANÇAR.

CENA 114:

SONINHA NO BANHEIRO DO CLUBE SE OLHA NUM ESPELHO. A MÃO PARADA SEGURA UM BATOM. OS OLHOS VERMELHOS DE CHORAR. A PORTA SE ABRE E SE FECHA E SE ABRE NOVAMENTE. AO REDOR DELA AS OUTRAS CONVERSAM ANIMADAS. SONINHA LENTAMENTE LEVA O BATOM ATÉ OS LÁBIOS E COMEÇA A RETOCAR SUA MAQUIAGEM, AOS POUCOS SEUS GESTOS SE TORNAM BRUSCOS E RAIIVOSOS.

CENA 115:

NANDO E RITA DANÇAM AO SOM DE UMA MÚSICA ROMÂNTICA. NANDO TEM O CUIDADO DE NÃO APERTAR MUITO RITA. A MÚSICA ACABA. OS DOIS SE AFASTAM. NANDO OLHA PARA OS LADOS. RITA SORRI.

Nando: - Bom...

OUTRA MÚSICA COMEÇA. RITA ESPERA. NANDO NÃO TEM OUTRA SAÍDA SENÃO CONTINUAR DANÇANDO COM ELA. RITA ESTÁ NO AUGÉ DO CONTENTAMENTO. TECO FAZ SINAIS PARA NANDO QUE QUER DANÇAR COM ELA. NANDO FAZ UMA CARETA PARA ELE.

CENA 116:

SONINHA SAI DO BANHEIRO DISPOSTA A TUDO. OLHA AO REDOR. VÊ RITA E NANDO DANÇANDO AINDA. SORRI COM DESPREZO. ROBERTÃO SE APROXIMA DELA.

Robertão: - Soninha, tava te procurando por todo salão... (ABRAÇA-A, ÍNTIMO) Recebeu as flores que eu te mandei? Passei o dia inteiro pensando naquele beijo que tu me deu no jogo. Olha... (TIRA UM PACOTE DO BOLSO) Comprei isto pra ti... é uma lembrancinha... modesta, mas é de coração... (SONINHA SEGURA O PACOTE) Não vai abrir?

SONINHA ABRE O PACOTE E FICA OLHANDO PARA UMA CORRENTINHA. ROBERTÃO A COLOCA EM TORNO DO PESCOÇO DELA.

CENA 117:

MARIETA, NEUZONA E BEBELA SENTADAS NUMA ESCADA, DESCABELADAS, CONVERSAM EM VOZ BAIXA. DUDU SE APROXIMA DELAS E PROCURA ESCUTAR. ELAS SE VOLTAM PARA ELE E O ARRASAM COM O OLHAR.

Dudu: - Posso saber o que é que vocês estão tramando agora?

Marieta: - E onde estava o senhor enquanto tudo acontecia? Estes são os piores. Se fazem passar por aliados na nossa luta, mas na hora que a coisa esquenta...

Neuzona: - São uns vendidos!

Bebela: - Uns traidores!

Marieta: - Quero distância desta corja!

Dudu (EXPLODINDO): - Vou fazer picadinho de vocês na próxima edição do jornal! Segunda-feira no colégio vocês vão ver só, depois que eu acabar com vocês...

Marieta (ERGUENDO-SE): - Meu amante me espera!

MARIETA SE AFASTA DECIDIDA. NEUZONA E BEBELA SORRIEM PARA DUDU. ELE VIRA AS COSTAS PARA ELAS. WANDERLEY E ERASMO SE APROXIMAM. ASSOBIAM. FICAM RODEANDO AS DUAS, COM OLHARES ATREVIDOS. ELAS SE ENTREOLHAM, SURPRESAS E DESCONFIADAS.

Wanderley: - Tão a fim de tomar uns chopps?

CENA 118:

TODOS ESTÃO DANÇANDO. LURDINHA FICA SENTADA NA MESA SOZINHA. OLHA PARA OS LADOS E SUSPIRA. PEDRO VEM SE APROXIMANDO. LURDINHA SE AGITA. SORRI PARA ELE. PEDRO RETRIBUI O SORRISO. PASSA POR ELA. TIRA UM CIGARRO DO BOLSO DO CASACO, GUARDADO NUMA CADEIRA. ACENDE E VAI EMBORA. NOS LÁBIOS DE LURDINHA O SORRISO MORRE.

CENA 119:

ROBERTÃO EQUILIBRA UMA GARRAFA E DOIS COPOS PELO SALÃO. APROXIMA-SE DA MESA, ONDE SONINHA ESTÁ SENTADA, COM UM CIGARRO NOS LÁBIOS. QUATRO RAPAZES ACENDEM OS ISQUEIROS AO MESMO TEMPO. ROBERTÃO FICA FURIOSO.

Robertão: - Vão dando o fora que a garota tá acompanhada! (OS OUTROS SE AFASTAM, INTIMIDADOS. ROBERTÃO OLHA ROMÂNTICO PARA SONINHA) Sabe, Soninha, desde o ano passado que eu me liguei em ti. Agora então, fiquei doidão! Acho que já estou na idade de me amarrar numa guria que seja assim como tu... legal, sincera, simpática... bonita... Olha, não me importo que tu não tenha ganho o concurso, porque tu ganhou o meu coração!

CENA 120:

ÂNGELO RENATO, NA PORTA DO CLUBE, CONVERSA COM UM GRUPO DE FÃS. LURDINHA SE APROXIMA E FICA OLHANDO PARA ELE. ÂNGELO PASSA O OLHAR POR ELA.

Ângelo: - Não nos conhecemos?

Lurdinha (ANIMANDO-SE): - Hoje de tarde... na frente do hotel...

Ângelo: - É claro, você é uma das candidatas, não é?

Lurdinha: - Não, minha amiga que era, mas ela perdeu...

Ângelo: - Que pena!

CENA 121:

OUTRA MÚSICA TERMINA. NANDO E RITA SE AFASTAM. TECO SE ADIANTA. NANDO CEDE O LUGAR. RITA FICA MEIO ATORDOADA, MAS TECO A SEGURA FIRME E COMEÇAM A DANÇAR. PEDRO ESTÁ PARADO OLHANDO PARA O BAILE. NANDO SE APROXIMA DELE. AGARRA O SEU COPO E COMEÇA A BEBER.

Nando: - Puxa, pensei que nunca ia me livrar... não tinha mais assunto com ela.

SONINHA O OBSERVA DE LONGE. AGARRA ROBERTÃO E DÁ UM BEIJO NELE. QUANDO VOLTA O OLHAR, NANDO E PEDRO SUMIRAM. ROBERTÃO ESTÁ NAS NUVENS DE FELICIDADE. SONINHA LEVA A MÃO ATÉ A CABEÇA.

Soninha: - Que dor-de-cabeça!... Será que tu não me arruma um comprimido?

Robertão (PRESTATIVO): - Deixa comigo.

DÁ UM BEIJO NELA E SE LEVANTA AFLITO. SONINHA SOLTA UM SUSPIRO DE ALÍVIO.

CENA 122:

NUMA MESA DO BAR DO CLUBE. WANDERLEY, ERASMO, NEUZONA E BEBELA. A MESA ESTÁ ENTUPIDA DE COPOS DE CHOPE E AS DUAS DEVORAM TORRADAS.

Wanderley: - Que tal a gente agora dar uma dançadinha?

Neuzona: - Tem tempo, a minha fome ainda não passou...

Bebela: - Nem a minha...

Neuzona: - Garçom! Mais dois chopos e duas torradas!

Bebela: - Melhor pedir logo quatro! Caprichadas, viu?

WANDERLEY DERRUBA UMA CAIXA DE FÓSFORO NO CHÃO.

Wanderley: - Opa, caiu um negócio aqui... (FAZ SINAL PARA ERASMO. OS DOIS SE CURVAM PARA JUNTAR NO CHÃO) Como é que tu tá de grana?

Erasmus: - Mal. E tu?

Wanderley: - Pior. Deste jeito elas vão acabar com a minha mesada...

NEUZONA E BEBELA TROCAM UM OLHAR DE SATISFAÇÃO E AVANÇAM SOBRE AS TORRADAS QUE FORAM COLOCADAS NA MESA. WANDERLEY E ERASMO SORRIEM

AMARELOS PARA ELAS.

CENA 123:

TECO E RITA DANÇAM ROMÂNTICOS.

Teco: - Me diz uma coisa, Ritinha, tu nunca teve um namorado?

RITA OLHA PARA ELE SEM RESPONDER. TECO SE APROXIMA E A BEIJA. NANDO, PEDRO, DANILO E ROSEMARY CONVERSAM EM PÉ. SONINHA SE APROXIMA. PASSA POR NANDO DE CABEÇA ERGUIDA. AGARRA O BRAÇO DE DANILO E O PUXA PARA DANÇAR. ROSEMARY FICA SÓ OLHANDO. COMEÇA UMA MÚSICA AGITADA. NANDO CONVIDA ROSEMARY PARA DANÇAR. PEDRO SE AFASTA. TODOS DANÇAM ANIMADOS. TECO E RITA ESTÃO DANDO UM SHOW DE DANÇA.

Rita: - Não sei o que está acontecendo comigo... acho que foi a bebida... esta música... estou sentindo umas coisas esquisitas por dentro...

RITA DÁ UM RODOPIO E CAI NOS BRAÇOS DE TECO, QUE LHE DÁ UM BEIJO.

Soninha (DANÇANDO): - Tirando as manguinhas de fora, santinha?

ROBERTÃO SE APROXIMA DA MESA ONDE ESTAVA SENTADO COM SONINHA. NA MÃO ERGUIDA, UM COMPRIMIDO. OLHA CONFUSO PARA A CADEIRA VAZIA. DEPOIS VÊ SONINHA DANÇANDO COM DANILO, PASSANDO OS BRAÇOS PELO PESCOÇO DELE E DANDO UM BEIJO NELE.

CENA 124:

PEDRO PASSA POR ÂNGELO, LURDINHA E AS FÃS NA PORTA DO CLUBE. RUÍDO DE MÚSICA MUITO ALTO. LURDINHA SE EXIBE AO LADO DE ÂNGELO, MAS PEDRO NEM PERCEBE A PRESENÇA DELA. ATRAVESSA A PORTA E SE AFASTA PELA RUA.

CENA 125:

ROBERTÃO, FURIOSO, ABRE PASSAGEM, EMPURRANDO OS PARES QUE DANÇAM. A MÚSICA É ENSURDECEDORA.

Robertão: - Tira a mão dela! A mina é minha! A mina é minha!

ROBERTÃO DÁ UM EMPURRÃO EM DANILO. NANDO SALTA SOBRE ROBERTÃO. RITA COMEÇA A GRITAR. A BRIGA SE GENERALIZA.

CENA 126:

ÂNGELO E LURDINHA AINDA PARADOS NA PORTA DO CLUBE. OLHAM CURIOSOS PARA DENTRO, ESCUTANDO O RUÍDO DA BRIGA, GRITARIA, CADEIRAS VOANDO.

Ângelo: - Turminha agitada esta, né? E este táxi que tá

demorando...

SONINHA SURGE EM MEIO A CONFUSÃO, MUITO TRANQUÍLA.

Soninha: - Já conhece a cidade, Ângelo?

Ângelo (SURPRESO): - Não, é a primeira vez...

Soninha: - Eu tô de carro. Vem que eu te mostro...

Lurdinha: - Ele tá muito cansado, Soninha. Vai pro hotel descansar...

Soninha: - Eu deixo ele no hotel...

Ângelo: - Bem, um convite destes, a gente não pode recusar...

SONINHA PASSA O BRAÇO NO BRAÇO DE ÂNGELO.

Soninha (AFASTANDO-SE DO CLUBE): - É uma cidade pequena, não se pode comparar com São Paulo ou Rio, mas tem as suas peculiaridades...

LURDINHA APRESSA O PASSO E VAI SE JUNTAR AOS DOIS.

CENA 127:

CADEIRAS QUEBRADAS, MESAS VIRADAS. DUDU PASSEIA PELOS ESCOMBROS DO BAILE. OLHA PARA ROBERTÃO CAÍDO NUMA CADEIRA, O SANGUE ESCORRENDO DA BOCA. DUDU APONTA A SUA MÁQUINA FOTOGRÁFICA E BATE UMA FOTO DE ROBERTÃO.

CENA 128:

PEDRO DOBRA A ESQUINA DA SUA RUA. PASSA PELOS CARROS PARADOS SEM DAR ATENÇÃO. ABRE O PORTÃO DA SUA CASA. ENCAMINHA-SE ATÉ A PORTA. VÊ BÁRBARA SENTADA NO CHÃO.

CENA 129:

PEDRO E BÁRBARA ENTRAM NA CASA DELE. PEDRO VAI ACENDER A LUZ.

Bárbara: - Não, não acende... Fecha a janela primeiro.

PEDRO CORRE A FECHAR A JANELA. BÁRBARA ACENDE UM CIGARRO.

Bárbara: - Tava louca pra fumar... Será que eles perceberam alguma coisa?

Pedro: - Não, acho que não.

Bárbara: - Tem telefone? Posso usar?

Pedro (APONTANDO): - Ali...

Bárbara: - Desculpa, te envolver nisto, mas não teve outro jeito...

Pedro: - Eu sei.

Bárbara: - Sabe?

Pedro: - Sei. Não sou tão criança assim... Que é que a gente faz agora? Quem é que a gente chama nestas horas?

BÁRBARA SEGURA O TELEFONE. COMEÇA A DISCAR UM NÚMERO.

Bárbara: - Fica cuidando a janela pra mim, Pedro... Ninguém atende, devem estar dormindo, já é tarde, não é?... Alô? Pode me chamar o João? É Suzana. (PEDRO VOLTA O OLHAR, CURIOSO) João, tudo bem? Quem tu acha que vai ganhar o jogo amanhã? Pra mim dá empate. (PEDRO ESTÁ BOQUIABERTO. BÁRBARA APONTA QUE ELE FIQUE CUIDANDO A JANELA) Pois é. Sei que é tarde. Mas sabe aqueles hóspedes que a gente tava esperando e não queria que viessem? Estes mesmos... Chegaram...

DA RUA VEM O DISPARO DE UM TIRO. BÁRBARA LARGA O TELEFONE E CORRE ATÉ A JANELA. UM CARRO PASSA EM ALTA VELOCIDADE. BÁRBARA E PEDRO ESPIAM.

CENA 130:

TECO E NANDO CAMINHAM POR UMA RUA, EMBRIAGADOS.

Teco: - Eu ouvi um tiro!

Nando: - Que tiro que nada! Tu tá é bêbado!

Teco: - Como eu tava dizendo... eu... aquela puta da Soninha beija assim...

Nando: - Ah, mas aposto que ela nunca te deixou pegar nos peitos?

Teco: - Deixa de ser besta, Nando, então tu não pegou na calcinha dela?

Nando: - Então não tinha acontecido nada entre vocês, não é? Era tudo culpa dela? Agora eu te peguei! Teco, tu é o maior filho da puta que eu já conheci... (TECO SEGUE SE EQUILIBRANDO NO CORDÃO DA CALÇADA. AMEAÇA DESABAR) Tu tá fedorento de tão bêbado...

Teco: - E tu? E tu?

Nando: - Não tô muito bom das pernas, mas ao menos consigo enxergar as coisas. Agora deixei de ser cego, tô vendo tudo!

Teco: - Tá bom, tu é o maior, então mostra o caminho!

UM CARRO DOBRA A ESQUINA EM ALTA VELOCIDADE. PASSA POR ELES. LOGO DEPOIS SURGE OUTRO EM PERSEGUIÇÃO. NANDO E TECO RECUAM PARA A CALÇADA. FICAM OLHANDO SEM FAZER COMENTÁRIOS. OS CARROS DESAPARECEM. ELES VOLTAM A CAMINHAR.

Teco: - Merda, acho mesmo que esta é a nossa noite de azar. Na confusão da briga acabei me perdendo da Rita. Logo agora... Não pode acabar assim!

Nando: - Vamos procurar outro programa por aí. Aquele baile no clube que tu falou...

Teco: - Vamos!

TECO TROPEÇA, E CAI ESTATELADO NO CHÃO. NANDO SE ABAIXA PARA AJUDÁ-LO E O OUTRO SOLTA UM URRO.

Nando: - Porra, desse jeito não vai dar. Tu bebeu por três e chega a estar roxo. Te levo pra casa, vamos...

Teco: - Te fode, veado, vai pra puta que te pariu...

CENA 131:

NANDO EMPURRA TECO ATÉ UM BANCO DA PRAÇA. TECO SE ACOMODA NO BANCO, COMO SE ESTIVESSE NA SUA CAMA.

Teco: - Eu acertei a cara do Robertão. Acho que quebrei um dente dele. Bem o da frente. Agora ele vai ter que esconder a boca sempre que quiser rir...

Nando: - Não vai ser uma bebedeira dessas que vai atrapalhar a minha noite.

TECO FECHA OS OLHOS E ADORMECE.

Nando: - Deixa de ser fresco, Teco, levanta daí, te levo em casa... (SACODE O OUTRO, QUE NÃO SE MEXE. NANDO SUSPIRA. JUNTA UMA FOLHA DE JORNAL DO CHÃO. SORRINDO, COLOCA A FOLHA NA CARA DE TECO) Desculpa, meu velho, mas amigo é pra essas coisas. Tu vai me perdoar, Teco, mas de manhã quando acordar a praça vai estar cheia de gente e tu vai levar uma surra de rachar o cu. Boa noite, Teco.

NANDO SE AFASTA ASSOBIANDO, ALEGREMENTE.

CENA 132:

NANDO SE APROXIMA DE UM CLUBE POPULAR. CAMINHA COM ARES DE SABIDO. O PORTEIRO O AVALIA.

Nando: - Boa noite, meu amigo, como é que tá o baile?

Porteiro: - Tem de tudo, é só escolher: loura, morena, preta e bicha.

Nando: - Esta última espécie não me interessa, mas as outras sim.

Porteiro: - Pra entrar vai ter que pagar...

Nando: - Porra, mas o baile vai acabar daqui a pouco, meu!

Porteiro: - Que é que tu quer que eu faça?

Nando: - Podia me dar uma força. (TIRA DINHEIRO DO BOLSO E O COLOCA NA MÃO DO PORTEIRO DISFARÇADAMENTE. PISCA O OLHO E ENTRA)

CENA 133:

NANDO EXAMINA O BAILE COM OLHOS CRÍTICOS. CAMINHA POR ENTRE AS MESAS MEIO CAMBALEANTE. CHEGA AO BALCÃO. O GARÇOM O EXAMINA.

Nando: - Uma cuba libre...

CENA 134:

MARIETA ESTÁ PARADA JUNTO DE TECO NA PRAÇA. TECO DORME DEITADO NO BANCO. MARIETA RETIRA A FOLHA DE JORNAL DO ROSTO DELE E O EXAMINA. RECOLOCA A FOLHA NO LUGAR E OLHA PARA OS LADOS, ESPERANDO POR ALGUÉM.

CENA 135:

UM CARRO PARADO. AS PORTAS ESCANCARADAS. OS VIDROS MANCHADOS DE SANGUE. DANILO PARA O SEU CARRO E FICA OBSERVANDO. ROSEMARY ESTÁ AO SEU LADO, MUDA. RITA NO BANCO DE TRÁS. ALGUNS CURIOSOS NA CALÇADA TAMBÉM OBSERVAM.

Danilo: - Acho que foi um acidente... Mas não tem ninguém dentro do carro. (CONTINUA A DIRIGIR EM MARCHA LENTA. RITA OLHA PARA OS LADOS ATENTA)

Rita: - Não sei onde a Soninha pode ter se metido...

Danilo: - A gente já andou por tudo que é lugar, Rita. Vai ver ela voltou pra casa e não te disse nada.

Rita: - Não voltou, não. O carro não tá na frente e não tem garagem. (DANILO SUSPIRA) Não posso voltar sozinha pra casa. Que é que eu vou dizer pros meus dindos? Esta Soninha me arruma cada encrenca...

CENA 136:

NANDO ESVAZIA A BEBIDA. COLOCA O COPO SOBRE O BALCÃO DO BAR DO

CLUBE.

Nando: - Outra cuba.

Garçom: - Isto ainda vai acabar bem.

CÂNDIDA ESTÁ PARADA NA OUTRA PORTA DO BALCÃO E OLHA SORRIDENTE PARA NANDO. NANDO COMEÇA A BEBER. PERCEBE O OLHAR DE CÂNDIDA. VOLTA-SE PARA TRÁS, PROCURANDO SABER PRA QUEM ELA ESTÁ OLHANDO. CÂNDIDA ACHA MUITA GRAÇA.

Cândida: - Ei, tu aí, não sabe dançar?

Nando: - Danço melhor que Fred Astaire, meu bem.

Cândida: - Fredo o quê, tu é bobo?

Nando: - Deixa eu te ensinar quem é bobo, minha flor. (ELA SORRI. NANDO DEIXA O RESTO DA BEBIDA NO BALCÃO E PEGA A GAROTA PELA CINTURA. FALA NO OUVIDO DELA) Hoje tu vai dançar como nunca dançou em toda a tua vida, sua gostosinha.

CENA 137:

NANDO E CÂNDIDA DANÇAM MUITO APERTADOS UMA MÚSICA ROMÂNTICA.

Nando: - Como é o teu nome?

Cândida: - Cândida... (GEME NO OUVIDO DELE. DÁ UMA MORDIDA NA NUCA DE NANDO. NANDO DESCE AS MÃOS E PASSA NA BUNDA DELA. ELA GEME E FALA BAIXINHO:) Ô rapaz, tá pensando o quê, tira a mão daí...

CENA 138:

BÁRBARA ESTÁ COM AS PERNAS ENROLADAS NO SEU CASACO, SENTADA NO SOFÁ DA SALA. TOMA UMA XÍCARA DE CAFÉ E COME UMAS BOLACHAS. PEDRO CONTINUA VIGIANDO A JANELA.

Bárbara: - Tava com uma fome... (FICA SÉRIA E PREOCUPADA) Teus pais?

Pedro: - Foram pro sítio. Vão todos os fins-de-semana. Não tem perigo. Tu pode ficar aqui quanto tempo quiser. Eles só voltam amanhã de noite...

Bárbara: - Amanhã de noite espero estar bem longe daqui... Tô preocupada com os meus companheiros. Aquele tiro... Que loucos! Vieram me buscar, caíram na armadilha...

Pedro: - Eu te ajudo. Não tenho medo deles, eu te ajudo a fugir.

Bárbara (SORRINDO): - Pode ser muito perigoso... (DÁ UMA MORDIDA NUMA BOLACHA, PENSATIVA) Eles continuam lá?

PEDRO SACODE A CABEÇA, FAZENDO QUE SIM.

CENA 139:

O CARRO DE DANILO FAZ A VOLTA NA PRAÇA. RITA SOLTA UM GRITO.

Rita: - Pára! Olha lá o Teco!

ELES DESCEM DO CARRO E CORREM ATÉ TECO. MARIETA SENTADA EM OUTRO BANCO, COM OS BRAÇOS CRUZADOS, APRECIA A CENA. RITA SACODE TECO. TECO ABRE OS OLHOS E VÊ O ROSTO AFLITO DE RITA.

Teco: - Não, pai, o meu cabelo não...

Rita: - Acorda, Teco, a gente precisa achar a Soninha...

Teco: - Soninha! Que Soninha?

Daniilo: - Não adianta, ele tá bêbado...

RITA SE DESESPERA E SENTA NO BANCO.

Daniilo: - Levanta, Teco, eu te levo pra casa, vamos! (LEVANTA O OUTRO E SEGUEM NA DIREÇÃO DO CARRO. NO CAMINHO SE VOLTAM PARA MARIETA) Algum problema, Marieta?

Marieta: - Absolutamente nenhum !

CENA 140:

NO CLUBE O SALÃO COMEÇA A GIRAR PARA NANDO.

Nando: - Ai, vou morrer de amor e embevecimento... (TROPEÇA E QUASE CAI. CÂNDIDA O AMPARA E OS DOIS SE AFASTAM DA PISTA DE DANÇA) Tô mais bêbado que o Teco lá na praça, coitado...

Cândida: - Quem?

Nando: - Vem, vamos tomar um ar lá fora.

Cândida: - Eu, hein? Não sou boba nem nada... (DEIXANDO-SE LEVAR)

CENA 141:

NANDO E CÂNDIDA SAEM DO CLUBE.

Nando (CANTANDO): - "Você que vem de dentro da saudade que eu sentia, da noite mal dormida, da minha fantasia, você que renasceu do meu segredo, do meu sonho, do meu medo, do meu verso... o sonho mais bonito que viveu pra se acabar..." (*)

(* A NAMORADA, de Maurício Duboc e Carlos Colla, gravada por

Roberto Carlos, 1971)

COMEÇAM A CORRER PELA RUA. CÂNDIDA RI E SE SOLTA DA MÃO DELE, CAINDO SENTADA NO CHÃO. NANDO SALTA EM CIMA DELA E ELA SOLTA UM GRITINHO.

Cândida (GEMENDO): - Doido, doidinho...

Nando: - Porra, tu é a mulher mais linda do mundo. Se não me casar contigo, me suicido com um tiro na cara, palavra de homem. (COMEÇA A BEIJAR OS SEIOS DE CÂNDIDA ATRAVÉS DO VESTIDO)

CENA 142:

MARIETA SENTADA NO BANCO DA PRAÇA BATE UM PÉ IMPACIENTE. UM VULTO A VIGIA ATRÁS DE UNS ARBUSTOS. A MÃO AFASTA AS FOLHAS E ELE VAI SE APROXIMANDO PELAS COSTAS DELA. MARIETA ESCUTA UM RUÍDO E SE VOLTA LIGEIRA. OLHA ASSUSTADA. CALA UM GRITO DE PAVOR COM AS MÃOS TAPANDO A BOCA.

Marieta (RECUANDO): - Não se aproxime! Estou lhe avisando, seu Perigoso, não sou como aquelas pobres coitadas que o senhor costuma atacar. (O PERIGOSO COMEÇA A ABRIR AS CALÇAS. MARIETA ABRE A BOCA DE INDIGNAÇÃO E LEVANTA A SUA BOLSA EM POSIÇÃO DE ATAQUE) Vem! Eu sou muito boa de briga! Vem! Vem!

PREPARA-SE PARA SAIR CORRENDO, QUANDO O CARRO DE CID APARECE E BUZINA. ELA RELAXA AO VER O PERIGOSO VOLTAR PARA O SEU ESCONDERIJO ATRÁS DAS FOLHAGENS. LEVA A MÃO AO CORAÇÃO E FICA SE ACALMANDO. DEPOIS DA MEIA VOLTA E CAMINHA ATÉ O CARRO, QUE ESTA ENTULHADO DE OBJETOS DE PESCARIA.

Marieta: - Puxa, tu demorou, hein? (TROCA BEIJINHOS NO ROSTO COM CID)

Cid: - Inventei que ia passar o domingo numa pescaria e que precisava sair de madrugada. Com quem tu tava falando?

Marieta (CALMAMENTE): - Com aquele tal de Perigoso...

Cid: - O tarado?

Marieta (GRITANDO PARA O PERIGOSO): - Bundão! Tu não é homem pra mim!

Cid (APROXIMANDO-SE ÍNTIMO): - E será que eu sou?

Marieta (SÉRIA): - Tenho as minhas dúvidas...

O CARRO VAI SE AFASTANDO. MARIETA AINDA DÁ ADEUS PARA O PERIGOSO.

Marieta: - Até a próxima!

CENA 143:

O CARRO DE CID SE AFASTA. NANDO E CÂNDIDA CHEGAM NA PRAÇA.

Nando: - Xi, o Teco sumiu...

Cândida: - Quem é este Teco?

Nando: - Um idiota que deixei dormindo aqui no banco...

Cândida: - Acho que este Teco deu no pé...

Nando: - O filho da puta me abandonou. Também pra que nos serve o Teco? (SOBE NO BANCO E GRITA) Bundas e peitos deste meu Brasil, do alto desta pirâmide mil séculos vos contemplam! (SALTA DO BANCO E SE AJOELHA AOS PÉS DELA) Nosso Senhor Jesus Cristo, ajudai-me nesta hora de sacrifício, aflição e amargura...

CÂNDIDA SE RETORCE DE TANTO RIR. NANDO SE ERGUE. TOCA NO ROSTO DELA. CÂNDIDA FICA SÉRIA. NANDO PEGA A MÃO DELA E OS DOIS ENTRAM DENTRO DA FONTE ILUMINADA. BRINCAM NA ÁGUA. COMEÇAM A SE ACARICIAR E A TIRAR A ROUPA MOLHADA.

DEPOIS DE ALGUM TEMPO CÂNDIDA OLHA PARA UM LADO E FICA ASSUSTADA. NANDO SE VOLTA E O SARGENTO ACERTA UM MURRO NA CARA DELE. NANDO CAI DENTRO DA ÁGUA.

Sargento: - É por isto que este país não vai pra frente. Os homens de bem trabalhando e dois vagabundos como vocês se esbaldando no contubérnio da devassidão!

Nando (ERGUENDO-SE): - Contubérnio da devassidão é a puta que te pariu!

Sargento (OUTRO MURRO): - Cala a boca, seu veado...

Nando (CUSPINDO ÁGUA): - Alto lá, sabe quem eu sou? Quero ver o meu advogado!

Sargento (MAIS MURROS): - Vai ver advogado daqui a pouco, imoral. Cabo, pega este puto aí e bota na viatura... (NANDO E CÂNDIDA SAEM DA FONTE) Sábado é sempre a mesma coisa. Fica o povaréu com o pau e a xurinha coçando pra se roçar...

Nando: - Em que merda de país vivemos, aqui qualquer cidadão respeitável pode ser agredido em plena rua por um policial corrupto.

Cândida (CHORAMINGANDO): - O que vai ser de mim agora?

Sargento: - Cala a boca, sua puta, quer que lhe comam o rabo pra calar a boca?

NANDO E CÂNDIDA SÃO EMPURRADOS PARA DENTRO DA VIATURA.

CENA 144:

NA DELEGACIA. NANDO E CÂNDIDA OLHAM ASSUSTADOS PARA SEUS COMPANHEIROS DE DESGRAÇA: ANITA E SIMONE (DOIS TRAVESTIS) E UM JOVEM COM UM VIOLÃO. ANITA E SIMONE ESTÃO BRIGANDO A BOLSADAS COM OS POLICIAIS.

Anita: - Bate mais, bate mais, sargentão, que eu sou daquelas que gosta de apanhar...

Sargento: - Porco indecente!

SIMONE GRITA EM PÂNICO. ANITA A CONSOLA. CÂNDIDA COMEÇA A CHORAR. NANDO PASSA OS BRAÇOS PELO SEU OMBRO.

Nando: - Calma, meu amor, tudo vai acabar bem...

CÂNDIDA PARA DE CHORAR E OLHA ARREGALADA E SOLUÇANTE PARA ELE.

Sargento (COM UM PONTAPÉ NA BUNDA DE NANDO): - Tira a mão daí, seu vadio, tá pensando que aqui é a casa da mãe? Delegacia é lugar de respeito!

Seresteiro: - Sargento, eu exijo que chamem a minha noiva. Ela pode explicar tudo. Céus, isto não passa de um lamentável equivoco. Desde quando é proibido fazer serenata na rua?

Sargento: - Te quebro o violão na cabeça! Pra fazer serenata precisa alvará!

Seresteiro: - Al-va-rá? Mas eu não sabia, se soubesse tinha pedido...

Sargento: - E não existe alvará pra mijar no poste feito cachorro!

Seresteiro: - Mas, doutor, a rua tava deserta!

Sargento: - Cala a boca, escravo. Explicação só amanhã e pro delegado. Todo mundo pra dentro das grades!

CENA 145:

ENTRAM NA CELA. DENTRO HÁ UM VELHO E UM HOMEM DE ASPECTOS SINISTROS: VELHO TARADO E HOMICIDA. CÂNDIDA FICA DO LADO DE FORA.

Sargento: - Estão vendo estes dois? O velho é acusado de estuprar a própria neta, o tarado. E o outro patife matou três pessoas apenas pelo prazer de matar. Não passa de um sádico assassino.

Nando (PARA ELES): - Boa noite!

O VELHO E O HOMICIDA NÃO SE ALTERAM COM O CUMPRIMENTO DE NANDO.

Sargento: - Boa safra hoje, dois homossexuais, um seresteiro mijão e dois devassos...

Nando: - Que é que vocês vão fazer com ela? (CÂNDIDA SE ENCOLHE EM PÂNICO)

Sargento: - Aquilo que tu queria fazer e nós não deixamos, sabidinho...

CENA 146:

O CARRO DE DANILO ESTACIONADO NUMA RUA. DANILO E ROSEMARY SE ENTREOLHAM SILENCIOSOS E DESCONFIADOS. TECO QUASE ADORMECE. RITA ESCONDE A CABEÇA ENTRE AS MÃOS. DE REPENTE LEVANTA A CABEÇA E ROMPE O SILÊNCIO.

Rita: - É bem coisa da Soninha, é bem coisa daquela... (OS OUTROS SE MEXEM AO SOM DA VOZ DELA. NINGUÉM FALA NADA) Quando eu tinha quinze anos, queria ser freira, achava tão bonito... Todo mundo dizia que eu tinha vocação. (DANILO SUSPIRA. ROSEMARY OLHA PARA FORA. TECO CABECEIA) As vezes eu acho que vou acabar igual àquelas primas solteironas que ficam rolando de casa em casa de parente. Até que ninguém agüenta mais e internam num asilo... Mas eu não quero isto pra mim...

Teco (DESPERTANDO): - Eu te amo, Ritinha, a gente vai casar, tu não fica solteirona...

RITA OLHA PARA ELE. TECO FECHA OS OLHOS NOVAMENTE.

Rita: - Acho que eu vou... eu vou... (DANILO ABRE A PORTA DO CARRO LIGEIRO. OS OUTROS OLHAM APAVORADOS PARA ELA)... eu vou... gritar!

CENA 147:

NA CELA. NANDO PERMANECE DE PÉ. O SERESTEIRO SE DESESPERA.

Seresteiro: - Isto não pode estar acontecendo comigo, é um engano terrível. (DESABA NUM CANTO. O HOMICIDA APROXIMA-SE DELE E O AGARRA PELOS CABELOS)

Homicida: - Sabe quantas pessoas eu já matei? (O SERESTEIRO ARREGALA OS OLHOS) Passei a faca no pescoço de um filho da puta que não quis me dar um cigarro. Tenho os meus direitos. Sou o mais antigo aqui. E tu tá deitado na minha cama!

TENTA ESTRANGULAR O OUTRO. O SERESTEIRO SUFOCA. O HOMICIDA SOLTA UMA GARGALHADA. O SERESTEIRO SE LEVANTA ENGASGADO.

Seresteiro: - Sinto muito, não podia imaginar, sinto muito... Oh, meu Deus, estou perdido... (OLHA EM VOLTA. APONTA PARA OUTRO)

CANTO) Por favor, alguém pode me informar se esta cama já está ocupada? (NINGUÉM RESPONDE) Então eu vou deitar ali, com licença...

CENA 148:

SONINHA ESTACIONA O CARRO NA FRENTE DO HOTEL. ÂNGELO SE VOLTA SORRIDENTE PARA ELA. LURDINHA NO BANCO DE TRÁS ESTÁ EMBURRADA.

Ângelo: - Foi um passeio maravilhoso! Que tal a gente agora ir tomar uns drinques lá no meu quarto?

SONINHA E LURDINHA SE ENTREOLHAM.

Soninha: - Por que não?

DESCEM DO CARRO E SE ENCAMINHAM PARA O HOTEL. UM CARRO ACENDE OS FARÓIS E APONTA NA DIREÇÃO DELES. ROBERTÃO SURGE, COM UM LENÇO ESCONDENDO A BOCA. ÂNGELO ASSUSTADO TENTA FUGIR. É AGARRADO.

Robertão: - Eu vou te ensinar que não se pode brincar com as moças de família. Tá pensando o quê? Vou mostrar que ainda existe respeito nesta terra! (COMEÇA A DAR PONTAPÉS EM ÂNGELO. LURDINHA REAGE E SE ATIRA CONTRA ELE, MAS É CONTROLADA PELOS OUTROS)

Soninha: - Pára com isto, Robertão!

Robertão: - Pensa que é melhor do que os outros só porque é cantor de sucesso, é? Cantorzinho de merda, isto é o que tu é, tá ouvindo? Tu vai apanhar, mas vai apanhar tanto, que nunca mais vai poder cantar...

Soninha: - Robertão, eu tô mandando, para já com isto!

Robertão: - E depois a gente vai levar a putinha pruns matos que eu conheço e lá ela vai aprender a não ser fresca. Convidei os meus amigos prum banquete. Esta noite todo mundo vai tirar a barriga da miséria.

Soninha: - Me soltem! (TAPAM A BOCA DELA. ÂNGELO CONTINUA APANHANDO. LURDINHA SE RETORCE E TENTA SE LIBERTAR)

O CARRO DE DANILO CHEGA NO LOCAL, COM DUDU MEIO CORPO PENDURADO NA JANELA, APONTANDO. DANILO BUZINA O CARRO.

Dudu: - Lá estão eles!

DANILO, TECO, RITA, ROSEMARY, DUDU, NEUZONA E BEBELA SALTAM PARA FORA DO CARRO. NO GRUPO DE ROBERTÃO HÁ UMA HESITAÇÃO. SONINHA SE LIBERTA E AVANÇA PARA CIMA DE ROBERTÃO, ACERTANDO-LHE UMA BOFETADA.

Soninha: - Desgraçado! Canalha! (ARRANCA A CORRENTINHA DO PESCOÇO

E ATIRA NA CARA DELE) Toma! ROBERTÃO SURPRESO VAI RECUANDO E LEVANDO MAIS BOFETADAS. LURDINHA CORRE A ACUDIR ÂNGELO, QUE ESTÁ CAÍDO NO CHÃO, CUSPINDO SANGUE. SONINHA PARA DE BATER EM ROBERTÃO, SEM FÔLEGO. ELE JUNTA A CORRENTINHA DO CHÃO.

Robertão (UMA LÁGRIMA CAINDO PELO ROSTO): - Puxa, Soninha, como tu feriu o meu coração...

FAZ SINAL PARA OS OUTROS E SE RETIRAM. WANDERLEY E ERASMO OLHAM FURIOSOS PARA NEUZONA E BEBELA. ELES ENTRAM NUM CARRO E SAEM) LURDINHA FICA AJOELHADA, SEGURANDO A CABEÇA DE ÂNGELO. TODOS OLHAM PARA SONINHA. ELA RECUPERA A COMPOSTURA. AGARRA A SUA BOLSA DO CHÃO. OLHA PARA RITA.

Soninha: - Pra casa, Rita! Quero riscar esta noite da história da minha vida! (CAMINHA DECIDIDA NA DIREÇÃO DO SEU CARRO. RITA TROCA UM SORRISO COM TECO, QUE LHE ACENA. AS DUAS CAMINHAM PELA CALÇADA) E aquele bosta do Nando onde se meteu? Sei que ele é louco por mim. Amanhã eu telefono e ele vem correndo...

Rita: - Eu vou te ajudar, Soninha. Vou fazer tudo pra tu reconquistar o Nando. Pode contar comigo...

CENA 149:

NANDO SENTADO CONTRA A PAREDE DA CELA, COM OS OLHOS ABERTOS. ANITA SE APROXIMA DELE E O OLHA, SENTIMENTAL. PASSA A MÃO PELO SEU ROSTO.

Anita: - Tão novinho, quantos anos tem?

Nando (BERRANDO): - Sargento!

NANDO SE ERGUE E VAI ATÉ JUNTO AS GRADES. O SARGENTO APARECE, FURIOSO.

Sargento: - Que bagunça é essa aí?

Nando: - Quero sair daqui.

Sargento: - Porra, quer levar um cacete?

Anita: - Eu quero, eu quero! Me enfia o cacete!

Sargento: - Ora, vão se foder! (RETIRA-SE. NANDO VOLTA PARA O SEU LUGAR. ANITA LANÇA-LHE UM OLHAR MAGOADO. O VELHO TARADO OLHA PARA NANDO COM CHISPAS NO OLHAR. NANDO SE ENCOLHE TODO, SENTINDO MUITO FRIO E MEDO)

CENA 150:

ÂNGELO ESTÁ DEITADO NA SUA CAMA DE HOTEL. LURDINHA COLOCA REMÉDIO NAS FERIDAS DELE. ÂNGELO SOLTA GEMIDOS DE DOR.

Ângelo: - Tudo menos a polícia, os jornais. Não posso me envolver em escândalos. Será que o meu rosto ficou muito machucado? Terça-feira tenho um programa de televisão... Porra, por que foi que eu apanhei? Que que eu tinha com isto?

Lurdinha: - São uns brutos, uns bandidos. Sabe, Ângelo, eu tenho todos os teus discos. Desde o primeiro, todos. Até um álbum com recortes... Antes eu gostava mais do Wanderley Cardoso e do Jerry Adriani, não conseguia me decidir qual dos dois eu gostava mais... mas agora, principalmente, depois de te conhecer...

Ângelo: - Você é uma garota legal. Não é menor, é? Olha, pra mim chega de confusão, quero sair desta cidade o quanto antes... Mas agora preciso descansar um pouco. Não estou acostumado com estas violências... Eu sou um artista! Como é o teu nome?

Lurdinha: - Lurdinha.

Ângelo: - Lindo nome! Amanhã, quando eu acordar, vou fazer uma música pra ti.

DÁ UM BEIJO NELA E SE ACOMODA PARA DORMIR. LURDINHA FICA AO SEU LADO, OLHANDO PARA ELE, COM LÁGRIMAS DE EMOÇÃO NOS OLHOS.

CENA 151:

DANILO E ROSEMARY ESTÃO PARADOS NO PORTÃO DA CASA DELA.

Danilo: - O teu pai não vai brigar contigo?

Rosemary: - Não. Esta hora ele já dele estar dormindo... E eu sei me defender.

Danilo: - Tá bom, então. Eu vou indo. Te procuro amanhã... ou depois... preciso dar uma estudada na matéria que tá atrasada... lá em casa tão me enchendo o saco. Pra passar na Medicina preciso me esforçar um pouco...

ROSEMARY CONCORDA.

Danilo: - Tchau.

FICAM EMBARAÇADOS SEM SABER SE SE BEIJAM OU NÃO. ROSEMARY SE APROXIMA DELE E DÁ UM BEIJO RÁPIDO. DEPOIS ENTRA NA SUA CASA. DANILO FICA COM A CABEÇA BAIXA NO PORTÃO.

CENA 152:

PEDRO ESTÁ DORMINDO NO SOFÁ. O DIA AMANHECENDO PELA JANELA. BÁRBARA O SACODE.

Bárbara: - Acorda, Pedro, o dia já tá nascendo...

PEDRO DESPERTA, ASSUSTADO. OLHA PARA BÁRBARA E SENTA RÁPIDO NO SOFÁ.

Pedro: - Eu dormi. Tinha que ficar cuidando a janela...

Bárbara: - Tudo bem. Eles já foram embora. Eu só quero que tu me faça um último favor. Tem gente me esperando na outra rua. Eu quero que tu vá até a esquina e olhe com muita atenção. Pra ver se tem algum carro suspeito rondando por aí... Tu sai normalmente, como se não tivesse acontecendo nada. Compra um jornal, qualquer coisa. Na volta tu me diz...

Pedro: - E depois? Pra onde tu vai?

Bárbara: - Pra longe daqui. Uruguai, talvez. Ou o Chile. Tenho muitos amigos lá. É um lugar seguro pra gente. E, um dia, eu apareço outra vez por aqui... E agente vai se encontrar, vamos lembrar dos velhos tempos e ainda vamos achar muita graça de tudo isto.

CENA 153:

BÁRBARA DÁ UM ABRAÇO EM PEDRO. NA CAPA DO JORNAL QUE PEDRO SEGURA A MANCHETE, DEBAIXO DE UMA FOTO: "ESTE NÃO INCOMODA MAIS". BÁRBARA ENTRA LIGEIRA NUM CARRO. OLHA PARA O MOTORISTA E DEPOIS PARA HUGO SENTADO NO BANCO DE TRÁS. HUGO SORRI PARA ELA. SEU SORRISO SE TRANSFORMA NUM GEMIDO DE DOR. BÁRBARA OLHA PARA A CAMISA DELE, MANCHADA DE SANGUE.

Hugo: - Tudo bem, foi uma longa noite...

O CARRO ARRANCA. PEDRO FICA OLHANDO O CARRO SE AFASTAR E DESAPARECER NA ESQUINA.

CENA 154:

NANDO CAMINHA SONÂMBULO PELA CELA. TOSSE. ESFREGA OS BRAÇOS. OLHA PARA OS OUTROS. TECO ENTÃO APARECE. CHEGA JUNTO ÀS GRADES E OLHA PREOCUPADO PARA NANDO. DEPOIS COMEÇA A RIR.

Teco: - Porra, então é aí que tu te escondeu? Tá todo mundo atrás de ti desde cedo. Tua mãe já caiu de cama e o teu tio tá lá dentro conversando com o delegado... (CONTINUA A RIR)

Sargento (ENTRANDO): - Ei, seu puto, acha que isto é um circo?

Teco: - Desculpa, mas o idiota saiu pra caçar as garotas e olha só o estado dele agora. (O SARGENTO COMEÇA A RIR TAMBÉM, DEBOCHADO. NA CELA TODOS RIEM. O SARGENTO ABRE A PORTA. NANDO SAI. A PORTA SE FECHA. LÁ DENTRO OS OUTROS PARAM DE RIR)

Anita: - E eu? Ninguém me enraba, é?

CENA 155:

DUDU ESTÁ SENTADO NO CORDÃO DA CALÇADA ESPERANDO. FELÍCIO SAI DA DELEGACIA ACOMPANHADO POR NANDO E TECO.

Felício: - Que vergonha, que vergonha! Tu é a vergonha da família...

Nando: - Porra, tio, tu precisava ver a Cândida, tem uma bunda...

Felício: - Cala a boca, desgraçado, tu te enchafurda no contubérnio da devassidão, tu te entrega ao vício, ao descalabro, à pornéia malsã e atéia, tu tá matando a tua mãe de desgosto, nem respeita teu avô que tem 70 anos e sempre foi um homem direito! Mas com o exemplo que teve em casa, não se podia esperar outra coisa... Só porque foi a primeira vez, da próxima não conta comigo, ouviu bem? (AFASTA-SE, FURIOSO)

DUDU COLOCA UM MICROFONE NA BOCA DE NANDO.

Dudu: - Com exclusividade para a nossa reportagem, Nando, qual é a sensação de passar a noite na cadeia?

Nando: - Ora, não me amolem. Tenho mais o que fazer. Preciso resolver um assunto. Me empresta um dinheiro aí, Teco.

Teco: - Tá pensando que eu sou rico?

Nando: - Depois eu te pago.

Teco: - Olha lá, hein... (TIRA UM DINHEIRO DO BOLSO E ENTREGA A NANDO. NANDO SE ENCAMINHA DE VOLTA PARA A DELEGACIA. TECO TENTA BARRÁ-LO). Ficou doido, Nando?

NANDO SE LIVRA DELE E ENTRA NA DELEGACIA.

CENA 156:

O SARGENTO ESTÁ ABANCADO NA MESA DO DELEGADO. OLHA ESPANTADO PARA NANDO.

Sargento: - O delegado saiu pra almoçar...

Nando: - Porra, então tu é mesmo um sacana, me deixa aí a noite toda sofrendo com frio e com fome, tu não tem mesmo coração, não sabia quem eu era?

Sargento (SORRINDO): - Que é que tu tem aí na mão?

Nando: - Um dinheiro, sargentinho corrupto, e tu vai me dar o endereço da Cândida...

CENA 157:

O BAIRRO POBRE E MODESTO. A CASA TRISTE E CINZENTA. NANDO, TECO E DUDU OBSERVAM. NANDO VAI BATER NA PORTA. UMA CRIANÇA ATENDE.

Nando: - Oi, boneca, me chama a Cândida?

Menina: - Tá dormindo.

Nando: - Não tem importância, não tem nenhuma importância. Eu espero aqui até o final do século vinte...

NANDO SENTA NOS DEGRAUS DA CASA. TECO OLHA INTRIGADO PARA DUDU, QUE TIROU UMA MÁQUINA DE CALCULAR DA BOLSA E FAZ CONTAS FRENETICAMENTE.

Teco: - Quê que tu tá fazendo, Dudu?

Dudu: - Preciso ver se o meu dinheiro vai dar. Quero aumentar o número de páginas do jornal. Com tanta coisa pra noticiar...

DUDU VOLTA A FAZER CONTAS. NANDO OLHA PARA ELES, MEIO DESATENTO. CÂNDIDA APARECE NA PORTA, COM OS OLHOS VERMELHOS DE CHORAR. SENTA AO LADO DE NANDO.

Cândida: - Meu pai me deu uma surra e disse que eu não era mais filha dele, que eu tinha caído na vida. Chorei a noite inteira de medo. Fiquei aflita contigo lá na cadeia...

Nando (UM POUCO ENCABULADO): - Cândida... meu amor... tu quer ser minha namorada?

CÂNDIDA OLHA PARA ELE, UM POUCO ESPANTADA. TECO E DUDU APRECIAM A CENA. CÂNDIDA E NANDO CONTINUAM SENTADOS EM SILÊNCIO.

Desenvolvendo suas atividades desde o mês de junho de 80, a Z COMUNICAÇÃO E PLANEJAMENTO LTDA é uma empresa que presta serviços na área de publicidade, assessoria mercadológica e administrativa.

Sua preocupação sempre foi, além de criar e planejar a propaganda propriamente dita, praticar um verdadeiro serviço de apoio a empresa. Aperfeiçoando sua estrutura e solidificando uma filosofia de trabalho, os objetivos na área de comunicação foram ampliados, o que veio a se concretizar durante o ano de 83 em uma nova empresa: a Z PRODUTORA CINEMATOGRAFICA LTDA.

Sua meta inicial é de ocupar um segmento no mercado cinematográfico nacional, dedicando-se a produção de filmes de longa-metragem. Para isso, Sérgio Daniel Lerrer, César Michel, Irajá Oliveira Lemos e Paulo Baldo, frente à Z PRODUTORA, farão o aproveitamento de todo um trabalho realizado por cineastas gaúchos

na bitola de super-8 e 35mm.

A primeira etapa consiste na produção de dois filmes de longas-metragens, em 35mm, coloridos: "VERDES ANOS", direção de Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil, e "ME BEIJA", direção de Werner Schünemann. A equipe base de realização é gaúcha, refletindo uma política de formação de pessoal. Existe igualmente a preocupação com as dimensões empresariais desta iniciativa para que ela realmente consolide um pólo cinematográfico no Rio Grande do Sul.

"VERDES ANOS" e "ME BEIJA" são o ponto de partida para um projeto de cinema que há muito aspira o meio cinematográfico local e a própria comunidade.

"VERDES ANOS" e "ME BEIJA" são as primeiras produções de filmes de longa metragens em 35mm da Z PRODUTORA CINEMATOGRAFICA LTDA. Representam o impulso inicial de um empreendimento totalmente de iniciativa privada que tem como objetivo um núcleo de realização que venha a ser um pólo de produção de cinema brasileiro.

Na origem desta iniciativa encontra-se César Michel, Irajá Lemos, Paulo Baldo e Sérgio Lerrer, dirigindo a Z COMUNICAÇÃO E PLANEJAMENTO LTDA, uma empresa criada em 1980 que presta serviços na área de publicidade, assessoria mercadológica e administrativa. Desenvolve atividades com clientes do Rio Grande do Sul e de outros estados, constituindo seu trabalho em um complexo de serviços voltado para o setor de comunicação. O surgimento da Z PRODUTORA, em 1983, como empresa associada, caracteriza um esforço de trabalho e um econômico no sentido de ampliar as perspectivas de produção no cinema gaúcho.

A fim de atingir os objetivos inicialmente propostos, em um momento conjunturalmente crítico, existe um planejamento com metas a curto, médio e longo prazo, além do natural trabalho e dedicação.

Meta de abrir um campo de trabalho local, meta de manter um intercâmbio com profissionais de cinema de outros Estados, meta de ocupar um segmento determinado no mercado nacional, meta de desenvolver um processo gradual de instalação de uma estrutura que consolide uma produção contínua de filmes.

"VERDES ANOS", direção de Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil e "ME BEIJA", direção de Werner Schünemann, são os primeiros passos da execução prática desta política cinematográfica. Um projeto que engloba uma grande equipe de trabalho integrada entre si e com a própria comunidade gaúcha, que há anos, através de outras iniciativas, ambiciona chegar a uma posição significativa no panorama do cinema feito no Brasil.

ELENCO (POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

WERNER SCHÜNEMANN / NANDO
MARCO ANTÔNIO BREDÁ / TECO
SERGIO LULKIN / PEDRO
HAYDÉE PORTO / BÁRBARA
XALA FELIPPI / MARIETA
ZÉ TACHENCO / DUDU
MARCO ANTÔNIO SORIO / ROBERTÃO
MARTA BIAVASCHI / RITA
MARIA INÊS FALCÃO / MERCEDES
BIRATÃ VIEIRA / LEOPOLDO
IVONETE PINTO / LURDINHA
DÉBORAH LACERDA / BEBELA
SORAIA SIMAAN / NEUZONA
LUCIENE ADAMI / SONINHA
JÚLIO CESAR CONTE / CID
ANGEL PALOMERO / DANILÓ
LÚCIA SERPA / ROSEMARY
MARCEL DUMONT / WANDERLEY
BETHO MÔNACO / ERASMO
RENATO CAMPÃO / RAPAZ NO TREM
ZECA KIECHALOSKI / PROFESSOR
ANITA TACHENCO / CLOTILDE
YOLANDA SERRANO / MULHER ATACADA
JÚLIO SPIER / PERIGOSO
EDU MADRUGA / FELÍCIO
JÚLIO RENY / ÂNGELO RENATO
SERGIO LERRER / OPERADOR DA RÁDIO
ISIS MEDEIROS / MULHER NO BAR
BRENO RUSCHEL / PAI DE ROSEMARY
RUDI LAGEMANN / AMIGO DE BÁRBARA
CARLOS GRÜBBER / JOGADOR DE FUTEBOL
RUDIMAR MERLO / JOGADOR DE FUTEBOL
BETO STEIN / JOGADOR DE FUTEBOL
HAMILTON MOSMANN / JUIZ
FERNANDO FEFA / AJUDANTE DE ÂNGELO
ALPHEU GODINHO / DIRETOR
MARIONE RECKZIEGEL / JANETE
MONICA SCHMIEDT / RAINHA DO ANO PASSADO
BETINA KORNDÖRFFER / CANDIDATA
TINA CASAGRANDE / CANDIDATA
LUIS PALESE / SEGURANÇA
BETINHO BAUM / SEGURANÇA
NORMÉLIO KRAMPE / POLICIAL
MARKUS SCHMIEDT / POLICIAL
ALEX SERNAMBI / CARA NA PORTA DO CLUBE
MEME MENEGHETTI / PORTEIRO DO BAILÃO
CLEOMAR COELHO / GARÇOM DO BAILÃO
MÁRCIA DO CANTO / CÂNDIDA
OSCAR SIMCH / INSPETOR
CARLOS FREIRE / DAVI
PEDRO GIRARDELLO / PEDRÃO
CLÁUDIO CRUZ / SERESTEIRO

SERGIO HORST / PRISIONEIRO
DAVID CAMARGO / PRISIONEIRO
OSVALDO PERRENOUD / PRISIONEIRO
VIRGINIA ORTIZ / IRMÃ DE CÂNDIDA

VOZES ADICIONAIS:

NILO CRUZ / DUDU/PORTEIRO
ORLANDO NASCIMENTO / CID/INSPETOR

PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE TEATRO VENDE-SE SONHOS, FALTOU O JOÃO,
DO JEITO QUE DÁ, ALUNOS DO COLÉGIO ISRAELITA, REAL-CE VIVE E
DAPRÁSÊ. FILMADO NO RIO GRANDE DO SUL - Setembro / 1983.

(c) Álvaro Luiz Teixeira, 1983-1984
<https://www.casacinepoa.com.br>